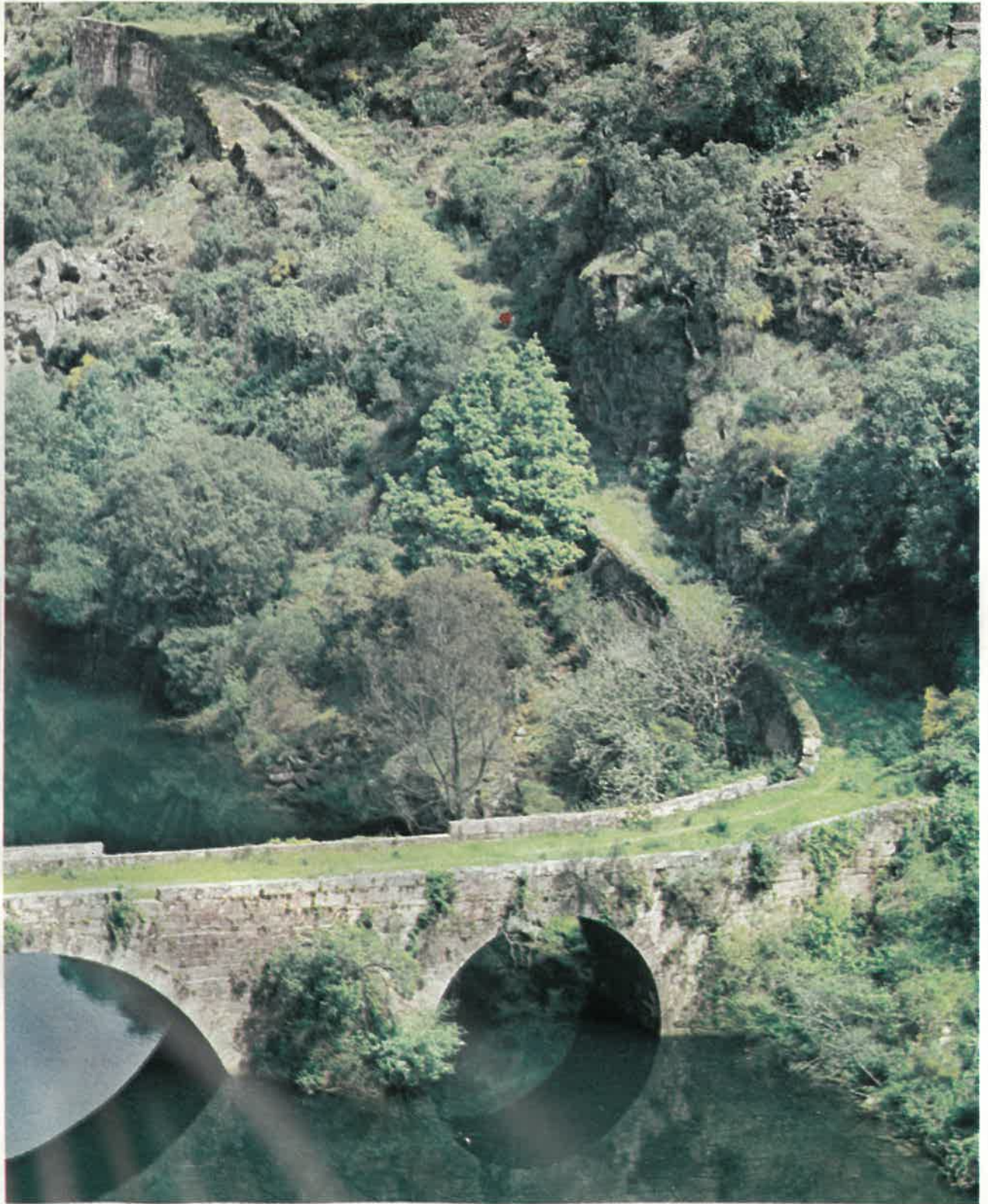


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Janeiro/1987



Acção Missionária

Todo o crente deve ser um transmissor de felicidade, porque aquele que conhece a Jesus através da Sua Palavra e de uma experiência diária de oração é uma pessoa feliz, e da sua vida e convívio tem de irradiar felicidade.

Quando falamos de felicidade, não ignoramos os problemas diários que o crente — tal como as outras pessoas! — tem de enfrentar em casa, no trabalho, na escola ... e até na própria igreja! Trata-se de uma felicidade que não advém de factores externos, mas provém de uma harmonia e paz interiores, comunicados pelo próprio Cristo, o Príncipe da Paz! E isso permite-nos ultrapassar os problemas com confiança inabalável, pois o mesmo Jesus prometeu estar conosco «todos os dias, até à consumação dos séculos». A certeza de nunca estarmos sós é motivo de grande felicidade.

Hoje, grande número de homens e mulheres vivem sob forte pressão e angústia, e as suas vidas parecem-lhes becos sem saída. Para muitos, a loucura, o suicídio e a depressão neurótica é um escape.

Há pois, duas classes de pessoas: umas felizes, outras infelizes. A diferença é só uma: as primeiras descansam em Cristo e a Ele confiam os seus pesares e angústias na certeza de que, conforme a Sua promessa, Ele as aliviará, pois tem cuidado dos Seus.

As outras pessoas têm de suportar sozinhas o fardo dos seus problemas humanos. É por esta razão que os crentes têm uma dívida para com os não-crentes: devem transmitir-lhes o conhecimento de Jesus, Salvador e Consolador, razão da sua paz e felicidade. «Muita paz têm os que amam a tua lei» (Sal. 119:165).

A transmissão deste conhecimento constitui-se fonte de paz para os que são tocados pelo amor de Jesus. A isto se chama também «Arte de Ganhar Almas». Porque transmitir o conhecimento da Verdade e da Salvação é uma arte que, tal como todas as artes, se aprende. Neste, como em todos os pontos da nossa vida, Jesus é o nosso Exemplo, pois Ele ia de terra em terra ensinando e pregando, curando e fazendo o bem. Falava às multidões, mas não descurava a entrevista pessoal; orava em público, mas passava noites em oração, a sós com Deus.

Desafio a cada membro de igreja

Estamos a começar um novo ano. É o momento de novas e grandes decisões. Eis algumas sugestões que ajudarão a nossa vida espiritual e a acção missionária da igreja:

1. Estudemos cada dia a lição da Escola Sabatina. Leiamos a Palavra de Deus e oremos. «O mundo ficará convencido, não pelo que o púlpito ensina, mas pelo

que a igreja vive» (Serviço Cristão, p. 63).

2. Tomemos um novo compromisso em relação a Deus: trabalhar durante este ano com um membro da nossa família ou com um vizinho, de modo a ganhá-lo para Jesus.

3. Ampliemos este compromisso através da participação nas saídas missionárias da nossa igreja. Sejamos crentes empenhados em testemunho pessoal, que não se envergonham de ser quem são: discípulos de Jesus.

4. Acima de tudo, tomemos um compromisso pessoal de comunhão diária com Cristo. Esse será o maior estímulo para o nosso apostolado!

O Ministério Individual ou Familiar

1. Procuremos manter a unidade da família e não esqueçamos o culto familiar. Uma família unida é uma força viva na igreja.

2. Não esqueçamos os outros: os solteiros ou os que vivem sós. Precisamos de dar maior atenção aos seus casos particulares. Individualmente e como igreja, temos que minimizar a sua solidão.

3. Façamos um esforço para alcançar os cônjuges não-adventistas. Quantos membros, sobretudo irmãs, não têm os seus esposos na igreja! Podemos e devemos fazer algo para os atrair ao Redil do Bom Pastor!

4. E os Jovens! Sobretudo os Jovens! Procuremos mantê-los na igreja, ensinando-os e admoestando-os, mas, sobretudo, amando-os!

5. Finalmente, lembremo-nos dos que já caminharam ao nosso lado e se afastaram. Neste ano que agora começa, a nível pessoal ou a nível da igreja, deveríamos fazer um esforço para recuperar antigos adventistas. Quem sabe se ainda há «um pavio que fumega»! 1987 pode ser o seu ano de oportunidade!

Revitalizemos a igreja com o nosso esforço e a nossa acção missionária. «Não é desígnio do Senhor que se deixe aos ministros a maior parte da obra de semear a semente da verdade» (Serviço Cristão, p. 67).

«O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros das nossas igrejas não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles» (Ibid., p. 69).

Oro a Deus para que nos ensine a transmitir ao nosso próximo a felicidade e a paz que, como crentes, desfrutamos em Cristo.

José Carlos Costa

Departamento de Act. Leigas da
União Portuguesa

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1987
Ano XLVI • N.º 483

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 550\$00
Número Avulso 55\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Acção Missionária**
Por José Carlos Costa
- 3 Confiança**
Por J. Morgado
- 4 A Voz do Triunfo**
Por Gary B. Patterson
- 6 Pastores e Membros de Igreja unidos para a Colheita em 1987**
Carlos E. Aeschlimann
- 8 À margem duma velha carta**
Por Ernesto Ferreira
- 10 A Minoria de Deus e a Liberdade Religiosa**
Por M. N. Cordeiro
- 11 «Colheita 90» e a Liberdade Religiosa**
Por Gianfranco Rossi
- 12 O que é um Instituto de Evangelização**
Por J. Mager
- 14 Notícias do Campo**
- 18 Plano de Actividades, Visitas e Conselhos — 1987**
- 19 Calendário dos Dias e das Ofertas Especiais para 1987**

Confiança

Quando nos é dada a felicidade de acompanhar os primeiros dias, os primeiros meses de um bebé e nos damos conta do sentimento de fragilidade e dependência que vislumbramos no seu olhar, nos seus gestos, que parecem solicitar de nós todo o carinho, todo o amor no pequenino mundo que é agora o seu, deveríamos lançar o nosso olhar para o Alto e ter a mesma sensação nas nossas relações com o nosso Pai Celestial.

Um bebé começa, bem rapidamente, a vislumbrar alguém que sempre está mais perto — pai e mãe — e em cujos braços ele se sente seguro, abrigado, protegido. Tivéssemos nós a mesma confiança em Deus!

Um dos grande problemas do ser humano, no momento actual da humanidade, é a falta de confiança uns nos outros. Não nos sentimos seguros com as pessoas que batem à nossa porta para vender qualquer produto; não nos sentimos seguros ao lado de alguém com quem viajamos;

não nos sentimos seguros com o médico, ou advogado que consultamos. Não nos sentimos seguros, por vezes, no próprio lar.

Esta insegurança tem os seus custos, muito elevados!

A confiança total que um bebé tem nos seus pais, naqueles que ele começa a conhecer de perto, a alegrar-se com a sua presença, a sorrir à sua aproximação, essa confiança nós deveríamos tornar a ganhar junto do nosso Deus.

As promessas de Deus são várias e abundantes: «Não te deixarei nem te desampararei» (Josué 1:5); «Ainda que uma mãe se esquecesse do seu filho, eu, todavia, não me esquecerei de ti» (Isa. 49:15); «Eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos» (Mat. 28:20); «Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia, pelo que não temeremos ainda que a terra se mude e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares, ainda que as águas rujam e se perturbem,

ainda que os montes se abalem pela sua braveza» (Sal. 46:1-3), etc., etc..

No início de um novo ano civil, é necessário, para uma saúde física e espiritual e equilibrada, reganhar essa confiança, primeiro em nós próprios, nas capacidades que o Senhor coloca em nós, para o Seu serviço.

Deveríamos, também, ganhar confiança no nosso próximo, naqueles junto de quem temos de viver, trabalhar, viajar, etc..

Deveríamos, finalmente, fazer com que essa confiança se transformasse em algo de mais profundo, que é realmente bem ilustrado naquilo que os pais sentem pelo seu jovem filhinho — o amor.

Confiança e amor são dois vocábulos do dicionário de Deus e que deveriam entrar, também, no nosso uso quotidiano. Façamos do ano de 1987 um ano de vitórias pessoais e de vitórias para a nossa Igreja na grande campanha COLHEITA 90!

J. Morgado

A Voz do Triunfo

GARY B. PATTERSON

«Está consumado.» As palavras não significam um triste fim, mas glorioso triunfo sobre todo o mal, através de todos os tempos.

Ali se ajuntaram família e amigos. Era uma colina nos arredores da cidade, donde se avistavam os escarpados montes de Montana. O vento cortante de Março parecia associar-se à cena, num triste e doloroso queixume: «Está consumado!» Kay fora minha amiga desde os verdes anos da juventude. Agora ela partira. A sua bela e talentosa vida fora cortada aos 39 anos por uma doença que não perdoa.

Durante algum tempo, os nossos caminhos tinham divergido. Eu casei com Rae e entrei para o ministério. Kay casou com Jack e ambos desenvolveram um próspero negócio, tornando-se dirigentes da igreja: Kay, entre outras responsabilidades, era organista, e Jack era ancião e importante sustentáculo financeiro. Na sede da Associação, ele era um reputado acesor e Kay era membro do conselho da mesma.

Então, de novo, os nossos caminhos voltaram a cruzar-se. Como oficial da Associação, sentava-me com Kay à mesa do mesmo conselho e quando Rae e eu íamos àquele Estado, era em casa de Kay e de Jack que nós ficávamos. Juntos fazíamos esqui, juntos gozávamos as nossas férias, juntos orávamos e estudávamos.

De repente chegaram-nos as terríveis notícias: Kay sofria de cancro. Horrorosamente impotentes, víamos o mal avançar na sua sinistra obra. Kay ia desaparecendo rapidamente. Tentávamos mostrar-nos alegres e até ir esqui. Mas Kay estava demasiado fraco, não aguentava o exercício, e demasiado doente para apreciar qualquer passeio. E depois, subitamente, ela foi-se. O tempo tem uma maneira de nos juntar... e de nos separar!

O funeral teve lugar numa sexta-feira à tarde. Eu olhava para Jack, com os filhos ao lado, mas sem Kay. No dia a seguir eu ia pregar ao Colégio Walla Walla, exactamente o mesmo em que eu e Kay tínhamos estudado. O tema — escolhido muito antes de ter sabido da doença de Kay — adaptava-se à época da Páscoa. Era o grito de Jesus na cruz: «Está consumado.»

Ao ver aquela família a chorar, o meu pensamento foi para essa outra colina, onde também família e amigos choravam numa sexta-feira à tarde. Também então o vento parecia gemer: «Está consumado», porque aquele pequeno grupo não possuía a esperança de ressurreição a que nós nos agarrámos juntos ao túmulo de Kay.

«Onde há vida, há esperança», dizemos nós. Os seguidores de Jesus tinham esperado até ao último momento que a Sua glória se revelasse. Mas Jesus estava a morrer. Restava-lhes a dolorosa missão de dar repouso aos seus restos mortais. Com Cristo, morriam as suas mais caras esperanças de «o reino e o poder, e a glória».



Todavia, aquilo que à família e amigos parecia o fim trágico dos seus sonhos mais queridos tornou-se o princípio dinâmico de um novo mundo. Porque o tempo foi cortado naquele ponto e nós contamos os anos como se o princípio viesse do meio da História, o que, em certo sentido, aconteceu.

A cortina do templo rasgada constitui um símbolo adequado para este corte, e representa não apenas o fim do sistema sacrificial, mas a abertura do acesso a Deus por todos. Deve ter sido algo de impressionante ver aquela cortina de cerca de 19 metros de altura rasgando-se de alto a baixo por uma mão invisível.

Precisamente quando Jesus está suspenso na cruz, lutando pelas Suas últimas respirações, um cordeiro estava a ser preparado para sacrifício no templo. Enquanto um grupo de sacerdotes observa as atrocida-

GARY B. PATTERSON

Presidente da Conferência Geórgia-Cumberland.

dades da crucifixão, os seus associados continuam os rituais de oferta pelo pecado. Mas para Deus, chegara. Este cordeiro não vai morrer. A sua vida vai ser poupada pela morte de Jesus na cruz.

Devido às dificuldades respiratórias, a garganta de Jesus está seca. Mas Ele tem ainda uma última palavra a dizer. Pedindo de beber, recebe apenas a mistura suficiente para o Seu grito final de triunfo: «Está consumado!»

Embora estas palavras alcançassem apenas uma curta distância e morressem no vento, elas têm ressoado através de todos os tempos e espaços, até ao presente. Proclamam que a morte não é a palavra final para aqueles que estão em Cristo, para os que respondem ao Seu chamado.

Quando Jesus morre, o cutelo está levantado, pronto a imolar o cordeiro. Porém, a Terra começa a tremer, os rochedos movem-se dos seus lugares e caem pelos montes abaixo. Os túmulos abrem-se em preparação para a ressurreição três dias depois. O véu do templo rasga-se de cima a baixo e o sacerdote, cheio de terror deixa cair o cutelo. Nessa confusão, precisamente no momento em que Jesus expirava na cruz, o cordeiro escapa e simboliza nesse momento todos aqueles que são libertados do castigo da morte. A questão torna-se bem clara: Deus é, de facto um Deus de amor; Satanás revela-se como mentiroso e assassino. O preço pelo pecado foi pago, tornando a humanidade livre para vencer o pecado e a morte através da vitória de Cristo, e para viver eternamente com Deus.

No fim do funeral de Kay, nós cantámos um hino ou tentámos cantar. Eu não o consegui. Ao olhar para o órgão, que ela costumava tocar, as palavras ficavam-me presas na garganta, mas do meu coração subiram ao Céu:

A minha esperança está em nada menos
Que no sangue e justiça de Jesus;
Não ousou confiar na mais doce figura,
Mas completamente me apoio no nome de Jesus.

Um pouco de energia ia voltando à minha voz à medida que íamos cantando as estrofes. Havia esperança! Não, «onde há vida, há esperança», mas — louvado seja o Senhor — onde há morte, há esperança! O som do órgão era agora mais forte e a minha voz também.

Quando Ele vier com o som da trombeta,
Que eu possa então ser encontrado n'Ele.
Vestido somente da Sua justiça
E sem qualquer falta, diante do trono me achar!

Os sons do cântico perderam-se ao longe, mas eu tinha começado a compreender o significado das palavras «Está consumado». Elas não significam um triste fim, mas glorioso triunfo sobre o mal, através de todos os tempos.

Duas eras desapontam na história do mundo, divididas pelo rasgar do véu. A vitória ganha neste ponto do meio do tempo permite que a graça dimane em ambas as direcções, para que todos os que aceitam o dom possam viver justamente para sempre. □

PARA OS MAIS NOVOS

Conhecem o Capitão?

Seaport é a espécie de lugar de que todos gostam. A areia dourada da sua praia serve de moldura ao azul maravilhoso do mar que a envolve. Há ali dois cais acostáveis. Um fica na parte nova da cidade e é onde pára o barco de recreio para apanhar os passageiros. O outro fica na parte sul e é usado pelos pescadores.

O velho Samuel encontrava-se um dia a pescar ali quando chegou um rapazinho.

— Olá! saudou-o Samuel.

— Olá! respondeu o rapaz, que se chamava Rafael. E sentou-se ao lado do pescador, olhando para o mar, muito feliz.

De repente, Rafael levantou-se de um salto.

— Ali vem o *Rainha do Mar*, gritou ele, batendo as palmas. E de facto o barco de recreio aproximava-se. Pondo-se de pé, mesmo na beira do cais, o Rafael começou a acenar com um lenço, fazendo sinais para o barco abrândar a marcha e parar.

— Ele nunca pára aqui, comentou Samuel. O barco atraca no cais norte.

O rapaz sorriu e fez sinal de que sabia isso, mas continuou a acenar o lenço.

— Eu moro aqui há anos e sei de certeza que o barco nunca pára neste cais, insistiu Samuel.

— Vai parar desta vez, respondeu Rafael.

Samuel continuou a pescar, abanando a ca-beça, e disse para consigo: «Não vale a pena falar com os jovens. Não acreditam nos mais velhos!»

O barco de recreio aproximava-se cada vez mais. Rafael começou a dançar, para cima e para baixo, cheio de excitação.

— Estás a perder o teu tempo, meu rapaz. O barco nem tem condições para parar e não pára mesmo, disse ainda o pescador.

Mas o rapaz não o ouvia. Estava demasiado ocupado com os seus sinais.

O velho Sam seguia com interesse o rapaz e o barco que se aproximava cada vez mais. Então foi a sua vez de se surpreender: o barco manobrava mesmo para acostar ao cais dos pescadores!

Acenando com a mão, Rafael riu e preparou-se para saltar para o barco.

— Eu bem lhe disse que o barco ia parar. É que eu conheço o capitão. Ele é o meu pai!

Não vos faz isto lembrar de qualquer coisa de maravilhoso? Jesus é o nosso Capitão. Tal como o pai do jovem Rafael, Ele nunca Se esquece de nós e quando Lhe fazemos um sinal, vem ao nosso encontro.

Conhecem o Capitão? Estão em contacto diário com Ele?

AUDREY LOGAN

Pastores e Membros de Igreja unidos para a Colheita em 1987

1. A quem foi dada a grande comissão?

A grande comissão dada por Cristo à Sua igreja é: «Ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos. Amén» (Mat. 28:19, 20).

«A igreja é a agência apontada por Deus para salvação da humanidade. Foi organizada para servir e a sua missão é levar o evangelho ao mundo» (*Serviço Cristão*, p. 15).

É absolutamente claro que a missão de evangelizar, pregar ou ganhar almas não pertence unicamente a um pequeno grupo, mas ao conjunto da igreja. Deus espera que todos os membros de igreja respondam ao apelo e mandato da grande comissão.

2. Razões teológicas para a participação dos membros de igreja no cumprimento da grande comissão

Como adventistas, acreditamos no ministério de todos os crentes. Depois do baptismo, eles tornam-se discípulos de Cristo e são chamados para este ministério, de acordo com os dons que lhes são concedidos (I Ped. 4:10, 11).

O Senhor chama cada um dos Seus filhos para serem: *testemu-*

nhas (Actos 1:8), *embaixadores* (II Cor. 5:20), *participantes no ministério da reconciliação* (II Cor. 5:17-19), *cooperadores de Deus* (I Cor. 3:9), *a luz do mundo e o sal da Terra* (Mat. 5:13, 14).

Jesus ordenou ao endemoniado curado: «Torna para tua casa e conta quão grandes coisas te fez Deus» (Lucas 8:39). Pedro, depois de dizer que somos uma «geração eleita», um «sacerdócio real», uma «nação santa», um «povo peculiar», declara que a nossa missão é anunciar «as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (I Ped. 2:9), e, ao mesmo tempo, exorta todos os fiéis a estarem «preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós» (I Ped. 3:15).

«Cada verdadeiro discípulo é nascido no reino de Deus como um missionário. Aquele que sorveu a água da vida tornou-se uma fonte de vida. O recebedor tornou-se um doador. A graça de Cristo na alma tornou-se uma fonte no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão prestes a perecer ansiosos de beber da água da vida» (*Serviço Cristão*, p. 9).

3. Pastores convencidos do chamado dos leigos

Muitas vezes, o problema não diz respeito à falta de colaboração dos leigos, mas sim à atitude dos pastores que pensam serem eles os únicos chamados a realizar o trabalho de evangelização e salvação das almas.

O Espírito de Profecia esclarece o assunto: «O ministro não deve pensar que é sua obrigação fazer todas as pregações e todos os trabalhos e todas as orações; cabe-lhe preparar auxiliares, em todas as igrejas» (*Ibid.*, p. 69). «A disseminação da verdade de Deus não se limita a alguns poucos ministros ordenados» (*Ibid.*, p. 68). «A ideia de que o ministro deve arcar com todos os encargos e fazer todo o trabalho é grande erro» (*Ibid.*, p. 68). «É um erro fatal supor que a obra de salvação de almas dependa só do ministério» (*Ibid.*, p. 68).

Nunca foi propósito de Deus, nem plano de Jesus Cristo, nem tão-pouco dos apóstolos, nem aconselhado pelo Espírito de Profecia que o trabalho de evangelização fosse limitado a um pequeno grupo na igreja, chamados ministros. A verdade é que os pastores sozinhos nunca terminarão a obra. Esta ideia errada é mais um engano de Satanás para demorar a terminação da obra.

A verdadeira missão do ministro ou pastor é ENSINAR os membros da igreja como fazerem o trabalho de evangelização e como ganharem almas. Cristo deu o exemplo ao dedicar a maior parte do Seu tempo a ensinar os apóstolos e outros discípulos como realizarem este trabalho. «E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo» (Efés. 4:11, 12).

Por esta razão, o ministro ou

CARLOS E. AESCHLIMANN

Secretário-Adjunto da Associação Ministerial, com a responsabilidade de implementar COLHEITA 90 a nível mundial.

pastor de êxito, que segue as instruções da Bíblia e do Espírito de Profecia, é aquele que coloca a sua confiança nos membros leigos da igreja e que tem habilidade para recrutar, motivar, treinar e pôr ao trabalho o maior número possível de irmãos bem treinados.

4. Um plano de conjunto e dinâmico

«O melhor auxílio que os ministros podem prestar aos membros das nossas igrejas não é pregar-lhes sermões, mas planejar trabalho para eles» (*Serviço Cristão*, p. 69).

A fim de obter uma resposta positiva e entusiástica por parte dos membros leigos, é necessário apresentar planos que tenham as seguintes características:

(1) Planos que sejam razoavelmente ousados, que despertem a atenção e o entusiasmo, e que suscitem uma resposta positiva.

(2) Planos que sejam simples e facilmente apreendidos por todos.

(3) Planos que envolvam o maior número possível de membros.

Acima de tudo, os membros leigos devem participar na elaboração dos planos. É bom ouvir as suas observações, aceitando as ideias boas. Os planos pertencerão, assim, a todos, e todos estarão interessados no seu êxito.

Por maiores que sejam os planos idealizados, se não forem do conhecimento dos membros, não produzirão bons resultados. Por esta razão, é necessário partilhá-los com a igreja e obter a sua adesão. É bom apresentar os planos de uma maneira entusiástica, dinâmica, compreensível e bem ilustrada.

5. Recrutamento

Ao recrutar os Seus discípulos, Jesus transformou-os em pescadores de homens. «Ao trabalhar em lugares onde já se encontram alguns na fé, o ministro deve não tanto buscar, a princípio, converter os incrédulos, como exercitar os membros de igreja para prestarem cooperação proveitosa» (*Ibid.*, p. 70).

No início de cada ano é bom

convidar cada membro a alistar-se em alguma actividade missionária.

Quando se leva a efeito uma campanha especial, é necessário fazer um recrutamento especial.

Os novos membros devem ser recrutados imediatamente para actividades missionárias.

«Muitos pastores falham em conseguir, ou em não tentar, que todos os membros da igreja se empenhem activamente nos vários ramos da obra» (*Ibid.*, p. 70).

Seguindo este conselho, alguns pastores estão procurando pôr em acção a seguinte fórmula:

33 % dos membros ocupados em evangelismo e em ganhar almas.

33% dos membros ocupados em consolidar os novos conversos.

33% dos membros ocupados em trabalho pastoral e administrativo.

6. Treino

Logo que tenhamos voluntários, é indispensável prepará-los, proporcionando-lhes o melhor treino para o trabalho que deles se espera.

O melhor professor é o pastor. Quando o seu distrito é muito grande, ele deve preparar alguns instrutores leigos que, por sua vez, prepararão outros.

O treino deverá ser:

a) *Permanente*: Deve existir permanentemente em cada igreja um curso de treino missionário.

b) *Especial*: Para campanhas especiais.

O treino deve ser não só teórico, mas, também, prático. É aconselhável ter bom material didáctico.

7. Os melhores métodos para ganhar almas

Os cursos de treino missionários devem ter em conta os melhores métodos a serem usados. Presentemente os melhores métodos são:

(1) Todo o tipo de campanhas de evangelização.

(2) Estudos bíblicos, especialmente nos lares.

(3) Classes baptismais para adultos, jovens e crianças.

(4) Reuniões nas casas particulares.

(5) Unidades de evangelização.

(6) Evangelismo pessoal com lições de *A Voz da Profecia* ou de *A Bíblia Responde*.

(7) Plano pioneiro — estabelecimento de novas congregações.

(8) Publicações.

(9) Testemunho.

(10) Trabalho social ou de saúde na comunidade.

(11) Rádio e Televisão.

8. Material para o trabalho missionário

Um exército, pequeno ou grande, se não tiver armas e munições, não estará preparado para atacar. No caso do exército de leigos, as armas e munições são os materiais adequados ao trabalho missionário.

No exército as armas e munições são fornecidas aos soldados; do mesmo modo, o material deveria ser fornecido aos membros leigos. Os princípios materiais são:

(1) Bíblias

(2) Estudos bíblicos

(3) Manuais de baptismo

(4) Folhetos diversos sobre doutrinas

(5) Revistas missionárias

(6) Livros de natureza evangélica

(7) Cartões de decisão

(8) Projectores

(9) Filmes e diapositivos

O treino dos irmãos leigos deve continuar de uma forma activa e contínua. O centro ideal de treino continua a ser a igreja. O pastor é o instrutor, ajudado pelos leigos mais experientes.

É desejável, também, que cada União possa oferecer, através dos seus colégios, cursos de doutrina para membros de igreja.

«Procurem os ministros e membros leigos avançarem para a colheita dos campos» (*Serviço Cristão*, p. 67).

«A obra de Deus na Terra nunca poderá ser finalizada enquanto os homens e mulheres que compõem a nossa igreja não cerrem fileiras, e juntem seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja» (*Ibid.*, p. 68). □

À margem duma velha carta

ERNESTO FERREIRA

Quem percorrer as amareladas páginas do vetusto *Our Little Friend* (Nosso Amiguinho) de 1914, encontrará no número de Junho a seguinte

Carta de Portugal

Eu vim ter aqui com o papá e a mamã quando era um bebé apenas de seis meses de idade. Já aqui estamos há perto de dez anos. Fui à América o ano passado com a mamã e o meu irmão e a minha irmã. Sei que há muitos meninos e meninas que gostariam de ter notícias nossas, e por isso resolvi escrever-vos a todos ao mesmo tempo.

Temos a Escola Sabatina e há cerca de nove alunos na divisão primária. As suas idades vão dos quatro aos onze anos. As suas lições estão traduzidas em português. Eles aprendem as suas lições muito bem. Eu gostaria que pudésseis visitar a nossa Escola Sabatina.

As crianças aqui são tão inteligentes como quaisquer outras. Os nossos irmãos são todos bastante pobres, mas apesar disso gostam de dar as ofertas da Escola Sabatina. A Escola Sabatina aqui no Porto tem vinte e dois membros, e 85 centavos do dólar é o que dão em média cada Sábado.

Durante muito tempo não tivemos ninguém que vendesse as nossas revistas, folhetos e livros. Agora temos três colportores regulares. Um homem em Lisboa foi despedido duma fábrica, e começou a vender folhetos. Outro irmão, com cerca de 19 anos de idade, saiu a vender revistas. Antes de guardar o Sábado, e depois, ele trabalhava numa fábrica, onde ganhava 22 centavos de dólar por dia. Mas tinha o desejo de

entrar na obra. De maneira que perguntou ao meu Pai se podia ir vender revistas. Agora ele está a colportar. Tem tido bom êxito como principiante. Tem vendido trinta revistas por dia, ao preço de três centavos de dólar cada uma.

Estou a mandar a fotografia de quatro jovens. A menina à direita tem quinze anos de idade, e a outra menina tem dezasseis. Ela é uma colportora regular, mas todos os quatro têm vendidos revistas. Ao todo já venderam cerca de dois mil e duzentos exemplares dos nossos Sinais dos Tempos, e alguns exemplares de «O Seu Glorioso Aparecimento». A segunda menina vendeu sessenta e um exemplares em cinco horas.

A primeira pessoa a guardar o Sábado além de nós mesmos foi uma senhora inglesa. O meu Pai começou a trabalhar em Lisboa, e agora há ali uma igreja organizada de quarenta e cinco membros. Ele abriu o trabalho aqui no Porto, e temos aqui vinte membros. O Pastor P. Meyer, da Suíça, está a trabalhar em Lisboa, e um obeiro bíblico está a ajudar aqui. Esperamos mais obreiros este ano.

É tudo por agora, e espero que todos os leitores de Our Little Friend orem por nós, e pela Obra em Portugal.

Vosso deificado

Charles A. Rentfro

Rua da Aliança 127, Porto, Portugal

Talvez interesse aos leitores da *Revista Adventista* que deixemos algumas notas à margem da carta que acabamos de transcrever.

Começemos pelo autor. Quem era C. A. Rentfro? Nascido em 18 de Março de 1904, Charles Allen Rentfro tinha apenas seis meses de idade quando seu pai, o Pastor Clarence E. Rentfro, chegou a Portugal, como pioneiro da obra adventista no nosso país.

Em Abril de 1917, embarcou com os pais para o Brasil, tendo concluído o curso de Teologia em 1923, no Colégio Adventista de São Paulo. Em Julho de 1924, foi para os Estados Unidos, onde continuou os seus estudos, na área da Economia, no Emmanuel Missionary College, tendo graduado em Maio de 1927.

Entre as actividades por ele exercidas dentro da Igreja Adventista, salientamos as seguintes: tesoureiro e professor no Colégio Adventista de São Paulo (1927-1935); contabilista na tesouraria da Conferência Geral, em Washington (1936-1941); secretário-tesoureiro da Conferência de Cuba Oriental (1941-1942); várias responsabilidades na Conferência Geral, em Washington (1942-1951).

Em 1929 casou-se com Ester Allen, recentemente falecida (3 de Junho de 1986).

O Pastor Charles A. Rentfro vive actualmente na Califórnia. Seu endereço: P.O. Box 212 — Rail Road Flat, CA 95248, U.S.A.

O autor refere-se a seu pai. Era ele Clarence Emerson Rentfro. Nascido em 23 de Julho de 1877, em Sigourney, Iowa, E.U.A., concluiu o curso de Teologia em Maio de 1903. Em Junho desse mesmo ano casou-se com a enfermeira Mary Haskell.

Pouco depois aceitaram o convite, que lhes fora dirigido pelo secretário da Conferência Geral, Pastor W. A. Spicer, para que trabalhassem na Península Ibérica.

Tendo embarcado em Nova Iorque em 10 de Setembro de 1904, chegaram a Lisboa depois de uma paragem na Inglaterra, em 26 de Setembro do mesmo ano.

Como pioneiro da Obra adventista em nosso país, aqui trabalhou, à testa do campo, primeiro em Lisboa (1904-1912) e depois no Porto (1912-1917).

Em 1917 foi transferido para o

ERNESTO FERREIRA

Director das revistas *Saúde e Lar* e *Sinais dos Tempos*

Brasil, onde foi presidente da Missão de Minas Gerais e da Missão de Pernambuco, e professor de Bíblia e História no Colégio Adventista de São Paulo.

Em 1924, devido a um problema de saúde na família, teve de regressar aos Estados Unidos, onde exerceu o ministério no North Dakota e no Michigan. Faleceu em 1951 e sua esposa em 1972.

Perguntar-se-á onde estava localizada a igreja em que funcionava a Escola Sabatina a que se refere a carta. Quando o Pastor Rentfro foi para o Porto, a sala era na Rua do Bonfim, 124. Durante a sua estadia ali, a igreja mudou-se para vários locais: primeiro para a Rua da Boavista, 145; depois para a Travessa de Santa Helena, 41; mais tarde para a Rua da Firmeza; e finalmente para a Rua Latino Coelho, 265.

Parece que na data em que a carta foi escrita os membros se reuniam na Travessa de Santa Helena. É o que podemos concluir do artigo de Manuel Garcia de Jesus, a que adiante se fará referência.

Menciona o pequeno autor da carta que em Portugal havia nessa altura três colportores regulares.

Um deles era um irmão de Lisboa que, despedido de uma fábrica, começou a vender folhetos. Quem terá sido esse irmão? Vários nomes têm sido apresentados, entre os quais o de João de Sá Pereira do Lago. Segundo a *Seventh-day Adventist Encyclopedia* (edição de 1966, pág. 1009), na palavra «Portugal» (texto da autoria de Alberto F. Raposo), ele teria sido o primeiro colportor em Portugal. Não consta, porém, que tenha antes trabalhado em qualquer fábrica.

O outro era um irmão com cerca de 19 anos de idade que, antes de ser colportor, trabalhava, também ele, numa fábrica. Deve tratar-se de Manuel Garcia de Jesus, falecido em Lisboa no dia 27 de Junho de 1970, com 76 anos de idade. Num artigo intitulado «Como Conheci a Verdade» e publicado no *Mensagem do Advento* (Ano 1934: N.º 3, pág. 8), escrevia este colportor: «Um dia resolvi-me a seguir Jesus e fui baptizado pelo Pastor Rentfro. Logo as dificuldades aumentaram: meus pais aban-



Da esquerda para a direita: Artur, Evelina, Eugénio, Noémia

donaram-me, o patrão despediu-me e passei fome, mas dali a pouco outro patrão encontrei que me dava o Sábado. Era uma fábrica de cartonagem; recebia, porém, um pequenino ordenado que não me chagava para viver. Nessa altura o Pastor Rentfro convidou-me a entrar na colportagem. Estávamos no ano de 1914, a 1 de Fevereiro. Foi comigo para iniciar o meu trabalho o irmão J. Dias Gomes, pai do actual director A. Dias Gomes.»

É finalmente mencionada uma jovem colportora — a segunda pessoa a contar da esquerda na fotografia que acompanha a carta e que aqui reproduzimos. Chamava-se Evelina Aura Gomes de Melo, já falecida. Seu irmão Eugénio Gomes de Melo, nascido em 27 de Novembro de 1905, vive ainda felizmente. Tanto ele como sua esposa são membros fiéis da igreja de Cascais.

A carta refere-se em seguida a uma senhora inglesa, como tendo sido a primeira pessoa a guardar o Sábado, como adventista, no nosso país. Trata-se da Ir. Lucy Portugal, viúva do actor Portugal, baptizada em 21 de Setembro de 1906. Durante muitos anos exerceu com fidelidade as funções de secretária e tesoureira da igreja de Lisboa. Faleceu em 26 de Novembro de 1927, com a idade de 82 anos. Foi sepultada no cemitério inglês, em Lisboa.



O Ir. Eugénio Gomes de Melo, da Igreja de Cascais

O Pastor P. Mayer, a que se faz referência quase no fim da carta, nasceu em 1886, começou a trabalhar em Portugal em 1910, tendo desempenhado as funções de presidente da Missão Portuguesa desde 1917 até 1924. Veio a falecer durante a Segunda Guerra Mundial, como vítima do nazismo, no campo de concentração de Dachau, em princípios de 1945.

E a carta termina dizendo que, na altura, estava a trabalhar no Porto um obreiro bíblico. Segundo o referido artigo de Manuel Garcia de Jesus, esse obreiro bíblico devia ser Alberto Carlos de Figueiredo, pois que este desempenhava essas funções na cidade invicta em 1914 — ano em que o Ir. Garcia foi baptizado e em que a carta foi publicada.

Foi sugerida a hipótese de esse obreiro bíblico ter sido o futuro Pastor Alberto F. Raposo. A propósito, consideramos de interesse a transcrição de parte de uma carta que este saudoso obreiro nos escreveu do Funchal, em 29 de Abril de 1942: «Entrei em contacto com o Movimento Adventista em 1906, quando comecei a receber lições de Inglês do missionário C.E. Rentfro, que então morava na Rua de S. Bernardo à Estrela, 20, 1.º,

onde ele fazia as suas preleções. Aceitei a mensagem e fui baptizado em 1908, na cidade de Manchester, Inglaterra. No mês de Outubro desse ano voltei para Lisboa. Em 1911, em Outubro, parti para a Suíça, para o nosso Seminário de Gland. Nas férias de 1912, servi dois meses como «tent-master» na cidade de Vevey e o resto do tempo colportei no Cantão de Vaud. Nas férias de 1913, estive os cinco meses como

«tent-master» em Berck-Plage, no norte da França. Na Primavera de 1914 terminei o meu curso e voltei para Portugal, tendo sido colocado em Lisboa como obreiro bíblico. Em Janeiro de 1917 fui dirigir a igreja do Porto, onde residi até ao mês de Julho de 1920.»

O teor de trecho que acabamos de transcrever não nos leva pois a crer que o Ir. Alberto F. Raposo tenha sido obreiro bíblico no Porto em 1914. □

IDE E PREGAI

A Minoria de Deus e a Liberdade Religiosa

Introdução

O povo de Deus sempre esteve em minoria, em relação aos incrédulos, através dos séculos.

Muitas pessoas não gostam de pertencer a minorias. Gostam e preferem fazer parte da maioria.

1. Início da intolerância religiosa

Teve início com Lúcifer no Céu. Teve inveja da supremacia e carácter imaculado de Jesus. Por isso rebelou-se contra o governo de Deus.

Os anjos que permaneceram fiéis em Deus, ele os odiou e denegериu o seu carácter. O empenho de Satanás tem sido, desde então, denegrir o carácter de Deus na pessoa dos Seus filhos.

2. Caim versus Abel — Gén. 4:1-12

Abel era justo e as suas obras eram boas. Isto excitou a animosidade de Caim. Caim não podia tolerar ou suportar a presença dum carácter recto e justo e por isso matou o seu irmão. Este foi o primeiro acto de intolerância religiosa neste planeta.

Natureza da oferta de Abel: Reconhecimento da dependência de Deus.

Natureza da oferta de Caim: Auto-suficiência e independência de Deus.

Classe de pessoas que Abel representa:

- 1) Pessoas que reconhecem depender exclusivamente de Deus para a sua salvação.
- 2) Pessoas que reconhecem os seus pecados e deles se arrependem e os confessam.

Classe de pessoas que Caim representa:

1) Pessoas que querem salvar-se por seus próprios meios.

2) Pessoas que desejam ser salvas nos seus pecados, sem nada fazerem para deles se separarem.

Ora isto é impossível a Deus fazer.

3. Job versus seus inimigos — Job. 1:6-22

Este santo homem também excitou contra ele a inimizade de Satanás. Satanás arregimentou os seus agentes e enviou-os contra os filhos, servos e gado de Job tendo matado, destruído e saqueado tudo.

Assim tem ele sempre feito contra todos os que ousam ignorar os seus sofismas, o seu falso culto.

4. José no Egipto — Gén. 39:1-12

A mulher de Potifar e a questão do dever. José preferiu permanecer fiel ao seu Deus mesmo no meio de um povo idólatra.

5. Moisés — Heb. 11:23-28

No Egipto recusa ser o sucessor de Faraó e assim ficar com a maioria. Preferiu antes ficar com a minoria para permanecer fiel a Deus.

6. Elias — I Reis 18:21-46; 19:14-18

No Carmelo ficou só com os 450 profetas de Baal e os 400 de Asera.

7. Jesus

Escolheu a companhia dos pobres e desprezados. Deixou os arrogantes sacerdotes. Escolheu homens humildes para Seus discípulos.

Ele próprio disse que muitos eram chamados, mas poucos escolhidos *Mat. 22:14*.

8. Intolerância e perseguição religiosa na era Cristã

Através dos séculos da história da igreja cristã o mesmo tem acontecido em intolerância e perseguição religiosa. Lembremos sumariamente alguns casos:

a) *Cristãos primitivos* — feitos tochas vivas em Roma, lançados às feras no Coliseu de Roma, etc.

b) *Catares* — perseguidos ferozmente e por fim encerrados sem qualquer meio de escape. Preferem o suicídio colectivo a cair em nas mãos dos seus inimigos.

c) *Valdenses* — Sustentam vitoriosas lutas contra os seus perseguidores. Por fim devido a traição e capitulação os fiéis acabam por abandonar os seus vales e buscar refúgio noutros países.

d) *Huguenotes* — povo próspero e laborioso do sul da França, devido à feroz perseguição de que são alvo, devido à sua fé, acabam por abandonar a sua terra e buscar refúgio noutros países.

e) *Huguenotes* — Protestantes franceses perseguidos ferozmente, nomeadamente no massacre de S. Bartolomeu em 24 de Agosto de 1572. Fugiram de França para Estados Unidos e África do Sul.

f) *Pais peregrinos* — Idos de Holanda e Inglaterra viajaram no navio *Mayflower*, em 1620, para os Estados Unidos, a fim de fugirem à perseguição no seu país natal.

9. Perseguição nos últimos dias

Movimento ecuménico. Seu principal objectivo: impor o falso sábado. Duas classes de pessoas no seio dos perseguidores:

1) Salvar-se por suas próprias obras.

2) Salvar-se em seus pecados.

Jesus advertiu que quem vos matar cuidará com isso fazer um serviço a Deus. (*João 16:2*).

Unidade no movimento ecuménico: Apenas para conseguirem impor os seus dogmas e falso culto.

CONCLUSÃO

DEUS É A MAIORIA. «O pouco com Deus é muito, o muito sem Deus é nada.»

Ler: Prov. 15:16; 16:8

I João 5:12.

Mat. 18:20.

«Onde estão presentes dois ou três dos que amam e obedecem aos mandamentos de Deus, ali Jesus preside, seja no desolado lugar da terra, no deserto, na cidade circundada por muros. A glória de Deus tem penetrado os muros da prisão, enchendo de raios gloriosos de luz celestial o mais escuro arcabouço. Os Seus santos podem sofrer, mas os seus sofrimentos haverão de espalhar a sua fé, como se deu com os apóstolos do passado, e ganharão almas para Cristo e glorificarão o Seu santo nome. A mais amarga oposição expressa por aqueles que odeiam o grande padrão moral divino de justiça não deveria e não abalará a alma resoluta que confia em Deus. ...

Os que são praticantes da palavra estão edificando seguramente, e a tempestade e tormenta da perseguição não abalarão o seu alicerce, porque a sua alma está firmada na Rocha eterna». — *Meditação Matinal de 1983*, pág. 309.

Aos tais é ainda hoje feita a promessa: «Sê fiel até à morte e dar-te-ei a coroa da vida.» (*Apoc. 2:10* ú.p.).

M. N. Cordeiro

«Colheita 90» e a Liberdade Religiosa

GIANFRANCO ROSSI

Colheita 90 é, sem dúvida, a maior campanha de evangelização que o movimento adventista já conheceu. Tem por objectivo proclamar Jesus Cristo ao mundo inteiro e inspira-se directamente na ordem do Senhor: «Ide e fazei discípulos de todas as nações...»

Mas, para anunciar o Evangelho eterno «aos que habitam sobre a terra, e a terra a nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6), é preciso que existam condições favoráveis. É preciso que, em cada país, haja leis que permitam pregar a Palavra de Deus e viver de harmonia com o que ela ensina. Dito por outras palavras: é preciso que haja liberdade religiosa.

Liberdade frágil, às vezes inexistente

Fazem-se hoje importantes esforços para estabelecer as bases do direito à liberdade religiosa e para inscrever este direito nas legislações nacionais e nos acordos internacionais. Infelizmente, temos de constatar que entre a adopção teórica deste direito e o seu reconhecimento efectivo na vida prática, há ainda muito a fazer.

A realidade dramática com que somos confrontados não deixa qualquer dúvida a este respeito: milhões de pessoas no mundo sofrem de intolerância e discriminação em matéria de religião.

Segundo estatísticas publicadas em 1982 na *World Christian Encyclopedia*, (Oxford University Press), 50,6% da população mundial — quer dizer, mais de 2 200 000 000 de habitantes pertencentes a 79 países — desfrutam de uma liberdade religiosa limitada, por vezes mesmo muito limitada, embora as constituições nacionais prevejam garantias oficiais neste domínio.

Os limites impostos por este artigo não me permitem proceder ao exame do que se passa em cada país. Tomarei apenas dois exemplos: a Albânia e o Burundi, dois Estados membros das Nações Unidas, que se comprometeram a nível internacional a respeitar todos os direitos do homem, incluso o da liberdade de consciência e de religião.

Na prática, a Albânia nega explicitamente o direito à liberdade de religião. A constituição que adoptou em 1976 estipula, par-

ticularmente no seu artigo 55, que não somente a *criação de organizações de carácter religiosos é interdita*, mas que *toda a actividade religiosa o é igualmente*. De facto, neste país, todos os lugares de culto, sejam igrejas ou mesquitas, foram fechados aos Serviços religiosos.

Pouco depois da Segunda Guerra, havia uma pequena comunidade adventista na Albânia. Que lhe aconteceu? Soube-se recentemente que um dos nossos pastores morreu na prisão, após aí ter passado uma *vintena* de anos.

Burundi: 20 000 adventistas ameaçados

No Burundi, mais de 20 000 adventistas encontram-se hoje em graves dificuldades.

Há alguns meses, o governo promulgou leis pressionando a população activa a trabalhar no Sábado de manhã, e isso em nome do interesse comunitário. Na prática isso quer dizer que todos os serviços religiosos *foram proibidos* no Sábado de manhã.

Os nossos irmãos e irmãs, e mais especificamente os pastores, não puderam aceitar esta violação da sua fé. Resultado: a nossa Igreja no Burundi *foi declarada ilegal*. Os escritórios da Missão e os lugares de culto *foram fechados*.

É de facto uma situação grave. Mostramos quão indispensável é lutar por conquistar e manter a liberdade religiosa, e quanto esta liberdade é necessária à evangelização.

A Igreja Adventista escolheu a liberdade

A nossa Igreja compreendeu, desde o primeiro período da sua história, que era importante trabalhar em vista da defesa da liberdade religiosa e, precisamente, em relação com a observância do Sábado. Para que o Seu discurso passasse a factos concretos, criou a todos os níveis administrativos da sua organização o departamento de Relações Públicas e da Liberdade Religiosa. Suscitou igualmente a criação de associações internacionais não-adventistas. Estas estão abertas a todos os homens de boa vontade, sem distinção de opiniões políticas ou religiosas, desde que desejem promover o respeito pelo direito à liberdade de consciência, de religião e convicção para todos.

Através destes organismos, é possível, não-somente lutar em favor da liberdade

religiosa, mas também efectuar certas formas de evangelização. Ilustrarei esta afirmação com duas experiências relacionadas com a situação da Albânia e do Burundi.

Albânia: um primeiro passo

A Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa (A.I.D.L.R.) conseguiu suscitar o interesse da ONU que se comprometeu a ocupar-se da violação da liberdade religiosa na Albânia.

Na qualidade de secretário-geral da A.I.D.L.R., tive contactos em Genebra com vários membros da Subcomissão dos direitos do homem. Propus-lhes submeter à dita subcomissão um projecto de resolução sobre a Albânia, cujo texto preparara. O projecto foi apresentado, e em 29 de Agosto de 1985, foi aprovado. A resolução foi levada ao conhecimento da Comissão dos direitos do homem, e personalidades intervieram em seu favor.

Facto histórico: pela primeira vez, a Comissão e a Sub-comissão — os dois mais importantes organismos da ONU no domínio dos direitos do homem — comprometeram-se a efectuar diligências junto do governo da República Popular da Albânia, a fim de que a liberdade religiosa aí seja restabelecida.

Um estudo bíblico sobre o Sábado na ONU

A propósito da situação no Burundi, a A.I.D.L.R. teve três intervenções orais na Comissão dos direitos do homem, em Genebra. A primeira foi feita por Beverley B. Beach e as outras duas por mim próprio. Na minha segunda intervenção tive o privilégio de dar a conhecer às delegações de quase todos os países do mundo e de mais de 60 organizações intergovernamentais e não-governamentais representadas na Comissão a verdade sobre o mandamento do Sábado. Foi, de algum modo, um breve estudo bíblico.

Imaginem os delegados da maior parte dos países do mundo, os embaixadores, os diplomatas, a ouvirem a leitura dos versículos bíblicos sobre o quarto mandamento! Que oportunidade para nós, adventistas! Eu especificuei que o próprio Jesus declarou que o Sábado fora feito para o homem o que, «segundo os Evangelhos, Ele tinha o costume de participar nas reuniões reli-

GIANFRANCO ROSSI

Departamental da Liberdade Religiosa da Divisão Euro-Africana.

gias do dia de sábado, mesmo de manhã». Disse ainda que «os adventistas do sétimo dia crêem ser seu dever obedecer a Deus e seguir o exemplo de Jesus, abstenendo-se de trabalhar no dia de Sábado e participando nos serviços religiosos que têm lugar durante este dia», e que «proibir aos adventistas do sétimo dia, ou a outros crentes, de realizarem este dever religioso representa uma manifesta violação do direito à liberdade religiosa!

Com base em instrumentos internacionais concernentes aos direitos do homem, concluí a minha intervenção dizendo que os adventistas do sétimo dia têm direito à liberdade de santificarem o Sábado segundo preceitos da sua fé religiosa. E manifestei a esperança de que o governo do Burundi deseje fazer um exame mais aprofundado deste problema e adoptar uma solução mais conveniente.

Reacção do embaixador do Burundi

Tive oportunidade de falar diversas vezes com o embaixador do Burundi, acreditado junto das Nações Unidas. Ele mostrou-se favorável a um encontro com os membros do governo burundês para permitir discutir este problema com eles e começou diligências neste sentido junto das autoridades do seu país.

Como desenvolver a nossa acção?

A A.I.D.L.R. revela-se cada vez mais um organismo útil à Liberdade religiosa. É portanto bom que seja apoiada eficazmente. Um dos meios à disposição dos membros de igreja é colaborar na difusão de *Consciência e Liberdade*, uma revista que se dirige especialmente a todos os que ocupam postos de responsabilidade na sociedade.

Homens políticos, eclesiásticos, magistrados e universitários têm frequentemente, manifestado o seu apreço por esta Revista. A título de exemplo, gostaria de citar a opinião de alguns.

François Mitterrand, presidente da República Francesa; «Agradeço-lhe o envio que teve a amabilidade de fazer-me da revista *Conscience et Liberté* dedicada ao tricentenário da Revocação do Édito de Nantes e de que eu tomei co-nhecimento com grande interesse.»

Jacques Chirac, actual primeiro-ministro de França. «Conhecendo já a grande qualidade desta revista..., não posso deixar de me congratular com a inteligência com que ela trabalha em favor da liberdade religiosa.»

Adam Lopatka, ministro e director dos Assuntos Eclesiásticos da República Popular da Polónia: «Aprecio altamente colaborar convosco e alegro-me que a vossa revista publique as minhas reflexões.»

Participai na oferta do Dia da Liberdade Religiosa, que terá lugar a 17 de Janeiro de 1987 e será também dedicado à promoção da revista *Consciência e Liberdade*. É uma oportunidade de colaborarmos na defesa da liberdade religiosa e de participarmos também na **Colheita 90**

O que é um Instituto de Evangelização?

J. MAGER

Que pensamos ou sentimos quando ouvimos a palavra EVANGELIZAÇÃO? Os membros mais idosos evocam, certamente, a década a seguir à Segunda Guerra Mundial. Nesse tempo, as pessoas respeitavam a Palavra de Deus e abeiravam-se dela como de uma fonte. Quando havia campanhas de evangelização, as igrejas e salas estavam repletas. Havia baptismos. As igrejas cresciam.

Em contrapartida, os adventistas mais jovens não conheceram nada disso. Pelo contrário. Vieram ao mundo numa época em que já era preciso atrair o público às nossas reuniões à força de convites individuais, de anúncios em jornais e cartazes colados nas paredes. E, apesar disso, o número de ouvintes não deixava de diminuir: de ano para ano o processo acentuava-se. O desânimo começou a fazer-se sentir nas nossas fileiras. A resignação paralizava progressivamente as igrejas. Ouvia-se dizer que já não valia a pena pregar o Evangelho: para quê todo esse investimento de tempo, de dinheiro e de energias físicas e morais? Alguns pastores e igrejas chegaram mesmo à conclusão de que o tempo da evangelização tinha passado: nos nossos países, a pregação já não dava resultado; mais valia esperar que se produzisse um reavivamento espiritual — uma «chuva seródia». Até lá, era esperar, o silêncio na igreja...

Terá, de facto, passado o tempo da evangelização?

A palavra EVANGELHO é uma das palavras-chave do Novo Testamento. Como substantivo, aparece 74 vezes, e como verbo — EVANGELIZAR — 52 vezes. A noção de EVANGELIZAÇÃO provém destes dois termos. Exprime tanto o conteúdo da mensagem da salvação como a missão que Jesus confiou à Sua igreja. Os primeiros cristãos proclamaram no mundo então conhecido este Evangelho (=esta mensagem) que eles próprios tinham experimentado nas suas vidas: «Cristo é a nossa única esperança. N'Ele e através da Sua morte temos o perdão dos pecados, a vida e a libertação dos nossos entraves. É Ele que confere sentido e futuro à nossa existência. Ele triunfou por nós das nossas angústias. Jesus Cristo é o Senhor de tudo e todos!»

A evangelização é a sagrada ciência da salvação do pecador por Jesus. E tal ciência não é produto de nenhum cérebro ou

coração humano. Consiste em comunicar vida divina a uma humanidade moribunda, a fim de que se produza uma nova criação. Ela é, pois, o prolongamento da obra de Cristo na Terra.

Numa passagem do Novo Testamento, cujo texto original é bem significativo para nós, o substantivo EVANGELHO está ligado ao verbo EVANGELIZAR. «E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo» (Apoc. 14:6).

Esta fórmula é única na Palavra Sagrada. Chama a atenção da igreja que existe na Terra antes da volta de Cristo para o facto de que a sua missão é, simultaneamente, urgente e duradoura. Na qualidade de membros desta igreja, somos portadores — é essa a nossa convicção — da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6-12. Eis porque o silêncio não pode nunca reinar numa igreja que obedece à ordem divina. A evangelização continua a ser a sua tarefa primordial e isso até que Jesus venha sobre as nuvens. Só esta segunda vinda porá fim à era da evangelização do mundo.

Como tornar o Evangelho acessível aos homens

Existe um erro muito espalhado: crer que o ser humano secularizado (isto é, vivendo no século) não mais se interessa por ouvir falar do Evangelho e que está definitivamente fechado ao seu convite. À nossa volta, as pessoas vivem submersas pelos problemas existenciais. Muitos deles são presa de doença, sofrimento, inquietação. Outros, mais numerosos ainda, atravessam graves crises conjugais ou familiares. O absurdo da vida, a solidão — interior e exterior — ganha cada vez mais terreno. Por toda a parte se encontram seres sedentos de uma vida cheia, gratificante, com mais segurança, mais amor e calor humanos. E todavia, não sabem nem onde ir, nem como suavizar a sua nostalgia! Ora, o Evangelho constitui o único remédio capaz de trazer cura ao indivíduo doente, que vive numa época contaminada pelo vírus do pecado. Só o amor de Deus pode trazer resposta à busca do homem, às suas múltiplas interrogações e angústias.

Mas como tornar o amor divino sensível aos nossos contemporâneos? Este amor é inalterável. O Evangelho não muda; por isso se fala de EVANGELHO ETERNO. Em contrapartida, o nosso mundo está em constante mudança. Nunca mais do que hoje se viram tantas, tão profundas e tão rápidas mudanças em todos os domínios

J. MAGER

Director do Departamento da Associação Pastoral da Divisão Euro-Africana.

da vida! Nas suas actividades, a igreja deve tomar em consideração esta evolução e estas transformações. O amor de Cristo deve impelir-nos a buscar sempre métodos que permitam tornar o Evangelho acessível e familiar aos nossos irmãos que ainda se encontram no mundo. Precisaremos de comprovar cuidadosamente, pela prática, a eficácia destes métodos e ir melhorando-os e adaptando-os às circunstâncias, a fim de que o seu objectivo último — salvar almas, convencê-las de que Jesus as ama — seja alcançado. Textualmente, a palavra «método» significa «busca de uma certa via que conduz a qualquer lugar ou a qualquer coisa». Os métodos são caminhos que levam a fins precisos. Eis porque, quando evangelizamos, devemos estar constantemente à procura de melhores vias de penetrar no coração dos que desejamos atrair a Cristo.

Que é um Instituto de Evangelização?

Como ajudar os nossos pregadores e as nossas comunidades adventistas locais a desempenharem a missão que lhes incumbem, adoptando uma orientação melhor definida? Tal é a questão que há já algum tempo preocupava a Divisão Euro-Africana. Nos últimos anos, um grande número de membros do nosso corpo pastoral, bem como uma certa percentagem de crentes, tiveram oportunidade de participar num ou noutro Seminário sobre Crescimento da Igreja. Foram ocasiões de repensar princípios bíblicos cuja importância é decisiva quando se tem em vista a edificação da igreja. Os seminários Maranata, em particular, comunicaram aos irmãos e irmãs de diversos países uma renovação do entusiasmo e motivação para testemunhar diariamente a sua fé, pela palavra e pelo exemplo. Por outro lado, também todos os anos, alguns pastores têm tido oportunidade de frequentar o Instituto de Evangelização de Chicago, nos Estados Unidos, que até 1985 foi dirigido pelo irmão Mark Finley.

A despeito destas iniciativas, muitas lacunas não foram ainda colmatadas. Pastores e membros de igreja continuam a suspirar por um reavivamento da vida espiritual nas suas igrejas. Procuram e tentam pôr em prática métodos mais eficazes para convencer as pessoas a aceitarem a salvação que Deus lhes oferece. Pedem para ser instruídos e providos dos instrumentos de trabalho necessários à consecução deste ministério, porque, de facto, «o amor de Cristo nos constrange».

Para apoiar mais eficazmente os nossos obreiros e membros, o Conselho da Divisão decidiu, por ocasião da sua sessão de Junho e 1986, fundar o seu próprio Instituto de Evangelização. O director é o irmão Brad Thorp, cidadão canadiano e experimentado colaborador de Mark Finley durante vários anos. Em Dezembro de 1986, este irmão instalou-se na nossa Divisão, a fim de desempenhar as suas novas funções.

Após diversas consultas, acompanhadas de oração, estabelecemos um plano para o Instituto, o qual nos parece adaptado às

necessidades dos países da nossa Divisão. O Instituto de Chicago, pertencente à Divisão Norte-Americana, funciona segundo normas que correspondem às necessidades locais; por isso, eles tiveram de arranjar instalações com salas de aulas e alojamento para os alunos. Tiveram, também, de constituir uma equipa de professores. Os pastores e leigos que ali se deslocam para se aperfeiçoar no domínio evangelístico falam todos a mesma língua, o inglês, e é neste idioma que o ensino é ministrado. No que nos diz respeito a situação é bem diferente. Há, à partida, várias questões que se nos apresentam: Em que país estabelecer o Instituto? Em que língua ministrar o ensino? A parte europeia da nossa Divisão compreende treze países onde se falam nove línguas diferentes. Quanto será preciso para a aquisição dos edifícios e material indispensáveis? Bem depressa chegámos à conclusão de que um determinado lugar não corresponderia nem à estrutura nem às necessidades da Divisão.

Assim, nasceu a ideia de um Instituto móbil. Graças a esta solução, não teríamos necessidade nem de instalações nem de alojamentos num lugar fixo, e nem sequer de uma equipa permanente de obreiros capazes de falarem várias línguas. Os estudantes — obreiros e leigos — também não teriam de deixar as suas igrejas e os seus países para se deslocarem ao Instituto, onde quer que fosse estabelecido, e aí passarem várias semanas longe dos seus. Pelo contrário. Um Instituto móbil, como o seu nome indica, pode deslocar-se aos diversos territórios onde são necessários os seus serviços e, com a colaboração de pastores adventistas experimentados, recrutados localmente, oferecer o programa que for necessário. Em Munique, na Alemanha, durante os seis primeiros meses de 1986, foi feita com êxito uma experiência inicial, sob a direcção do irmão Mark Finley.

Quais são os objectivos do Instituto de Evangelização?

São três, os objectivos que nos propomos:

1. Desenvolver as capacidades dos nossos pregadores no domínio da evangelização, proporcionando-lhes a vantagem de métodos de ensino diversificados. As matérias apresentadas neste curso de formação suplementar serão as seguintes: condições espirituais que um ganhador de almas deve possuir; princípios a aplicar para um trabalho bíblico fecundo; aplicação prática dos princípios de crescimento da igreja; estabelecimento, com a colaboração da igreja local, de planos orientados na direcção de um objectivo específico; preparação cuidada e realização de campanhas públicas de evangelização, tendo em conta as constantes mudanças que se operam na sociedade moderna. Paralelamente ao programa teórico, que deve ter lugar na parte da manhã, a aplicação prática far-se-á durante a tarde. Trata-se especialmente de visitas aos lares, de estudos bíblicos, semi-

nários que respondam a pedidos específicos, etc. Devo ainda acrescentar a troca de experiências vividas (que terão lugar com a presença de um moderador), bem como as objecções e críticas que cada um terá ouvido ou dito. Um novo entusiasmo no seu trabalho evangelístico.

2. O segundo objectivo consiste em formar e «equipar» os membros da igreja. Todos os que pudérem são convidados a participar no programa de formação dos pastores, bem como nos seus trabalhos práticos. Estes mesmos membros deveriam ser integrados na equipa de ensino e de trabalho do Instituto segundo os seus próprios dons e capacidades individuais. Além disso, deverão reservar-se alguns fins de semana para a preparação espiritual dos leigos adventistas. Nessas ocasiões, convidar-se-ão as comunidades cujos pastores estejam presentes no Instituto. Esses membros poderão assim compreender as experiências vividas pelos seus pastores durante o Instituto, e tornarem-se favoráveis ao estabelecimento, nas suas igrejas locais, de planos de evangelização concretos, os quais estudarão e discutirão com os mesmos obreiros. Esta maneira de proceder permitirá aumentar a eficácia e favorecerá o reavivamento espiritual das nossas comunidades locais. Por ocasião desses encontros, os crentes receberão também uma preparação adequada, porque a realização de vários aspectos do trabalho de evangelização lhes será mais tarde confiada.

3. Finalmente, o terceiro objectivo é a conquista do mundo à nossa volta para Cristo. A igreja existe para servir a humanidade. «Ela foi fundada para servir e o seu dever é levar o Evangelho aos homens» (E. White). Eis porque ela deve, tal como Cristo o fez, ministrar às necessidades e provocações dos seus contemporâneos. Planos de 5 Dias, Seminários anti-stress, cursos de nutrição, seminários para casais ou famílias, estudos do livro de Daniel, etc., deveriam proporcionar auxílio e solução aos problemas de muitas pessoas, as quais seriam assim libertas dos seus temores e angústias. Onde quer que o Instituto tenha lugar, ele culminará sempre com uma campanha de evangelização pública, preparada com bastante antecedência e com a colaboração da igreja local, e da equipa de trabalho. Os que assistirem terão o privilégio de, numa série de palestras (28 no máximo), seguirem a exposição detalhada da mensagem adventista e aceitarem o dom de amor que Deus lhe oferece, pedindo o baptismo.

Pode dizer-se, em conclusão, que a tarefa do Instituto da Divisão será de molde a contribuir para a germinação e amadurecimento, com o apoio do Espírito Santo, de abundantes frutos para o Reino dos Céus, em muitas das nossas igrejas. A era da evangelização não está ultrapassada: há sinais prometedores que se divisam e permitem augurar que um bom número de igrejas adventistas se encontram em vésperas de uma nova explosão de zelo evangelístico! □

Ordenação de Três Novos Pastores

Com considerável atraso, que lamentamos, só hoje nos é possível publicar a notícia da cerimónia de consagração de três novos pastores, realizada no passado dia 19 de Julho, na igreja central de Lisboa. Eis os seus nomes: Ilídio do Nascimento Carvalho, José Carlos Jesus da Costa e Paulo Jorge Bizarro Morgado.

A apresentação dos candidatos foi feita pelo pastor Juvenal Gomes, secretário tesoureiro da nossa União, e o sermão da cerimónia de ordenação esteve a cargo do pastor Georges Stéveny, secretário da Divisão Euro-Africana. O pastor Carlos Aeschlimann, secretário-adjunto da Associação Ministerial da Conferência Geral e responsável, a nível mundial, de Colheita 90, proferiu a oração de consagração, a qual foi seguida da investidura, feita pelo pastor António Maurício, departamental da Associação Ministerial da União. Ao pastor Joaquim Morgado, presidente da União Portuguesa, coube dar as boas-vindas aos novos pastores ordenados.

Num tão solene momento, não poderiam ser esquecidas as esposas dos consagrados, pois sobre elas pesa uma grande responsabilidade, não só de apoio e encorajamento no trabalho dos seus maridos, mas porque desempenham, também, uma importante parte no seu ministério. O pastor Joaquim Sabino chamou-as à tribuna, a fim de participarem da saudação que os outros pastores presentes dirigiram aos seus colegas recém-ordenados.

Eis um resumo das biografias dos novos pastores:

Ilídio do Nascimento Carvalho

Educado por sua mãe nos princípios da Igreja Adventista, o Ilídio frequentou o Colégio Adventista quando este se estabeleceu em Pero Negro, para ali continuar os seus estudos liceais e receber, simultaneamente, ensinamentos de Bíblia. Tinha então 17 anos e foi a sua primeira semente vocacional. Foi depois para Angola e ali fez o serviço militar. Data dessa altura o conhecimento, por carta, com a que é hoje sua mulher: Maria de Lurdes Alves Pereira Carvalho, então professora do Ensino Básico, em Ponte de Lima.

Quando a sua comissão de serviço terminou, o Ilídio quis conhecer a sua «madrinha de guerra». Viram-se, amaram-se e casaram.

Nesse verão, o jovem pastor José Luis Esteves, que estivera preso em Moçambique, foi libertado e veio a Leiria visitar seu tio, o pastor Carlos Esteves, e foram ambos a Peniche, onde se encontraram com o Ilídio, que se tinha matriculado no curso de História, mas que não tinha planos claros quanto ao seu futuro. O José Luis entusiasmou-o a ir estudar para Collonges, e ele foi, com a mulher e uma filhinha, Raquel.

«Foi uma aventura total», recorda o Ilídio. A Maria de Lurdes, sincera e fervorosa católica, teve oportunidade de aprofundar em Collonges os seus estudos religiosos e foi ali baptizada. Durante os quatro anos que estiveram em França, ela trabalhou em Collonges e em Genebra, ajudando na manutenção do lar e, sobretudo, encaminhando



Os novos Pastores, com suas esposas

e firmando a vocação ministerial de seu marido, que concluiu o mestrado em Teologia.

O regresso a Portugal deu-se em 1980. A família fora entretanto aumentada: nascera o Sérgio. Foram trabalhar para a Figueira da Foz e Santana e à irmã Lurdes foi pedido para leccionar na nossa escola de Coimbra, o que fez durante um ano. Em Agosto de 1984, e respondendo a um chamado da União, foram trabalhar para a ilha da Madeira, onde ainda se encontram. A irmã Maria de Lurdes Carvalho é também a directora da escola Adventista do Funchal, que lecciona até ao 2.º ano do ciclo e desfruta de grande prestígio.

José Carlos Jesus da Costa

Nascido perto da Figueira da Foz, aí passou a sua juventude. Aos 14 anos teve o primeiro contacto com a nossa igreja. O pai possuía um comércio e ele foi, um dia, visitar da parte dele a sogra do irmão Cravo, que lhe disse de chofre:

— Zé Carlos, sabes que Jesus te ama?

Até hoje, ele não esqueceu essa pergunta. E naquela altura quis saber o que significavam tais palavras. Como resposta, ela convidou-o a ir à igreja adventista. Mas os pais opuseram-se-lhe violentamente.

Entretanto, o José Carlos adoeceu e passou dois anos no hospital. Durante esse tempo, era visitado por irmãos de Coimbra e Figueira da Foz e apreciava o calor humano que lhe

transmitiam. Quando saiu do hospital, aos 18 anos, decidiu aprofundar os seus conhecimentos religiosos. Entretanto, foi chamado para a tropa, que fez em Cabo Verde, na ilha do Sal. Nessa altura escreveu para a igreja da Figueira, a restabelecer contacto. A sua carta foi lida na igreja e houve uma jovem que se prontificou a responder-lhe se ele lhe escrevesse directamente. Era a Maria Irene, hoje sua mulher.

As cartas de ambos eram espiritualmente espirituais; as da Irene, autênticos estudos bíblicos. Ela falava-lhe do amor de Deus, do Seu cuidado e protecção e inculcava-lhe confiança em Deus. Quando, mais tarde, regressou de Cabo Verde, teve oportunidade de conhecê-la e a simpatia que existia entre ambos transformou-se em amor. Entretanto, o José Carlos firmou a sua fé, foi baptizado em Maio de 1969 e nesse mesmo ano, em Outubro, casaram. Então ambos fizeram um voto: trabalhar sempre na Causa de Deus. Mas isso não foi fácil.

Ao vir de Ultramar e dado que na tropa fora chefe de oficinas, o José Carlos empregou-se numa oficina de automóveis. E tendo que fazer face às despesas de um lar, não parecia possível modificar a sua vida. Um dia, por acaso, encontrou numa rua a irmã Alice Esteves, colportora, que lhe perguntou:

— Porque não vais colportar?

Ele não sabia o que era colportar. Mas quando soube, foi colportar. Trabalhava de dia e estudava de noite. A etapa seguinte foi a ida para o colégio



Momento da consagração

de Sagunto. E, passados dois anos, Collonges, onde a família ficou três anos. É que mesmo antes de irem para Sagunto, tiveram um filho, o Emanuel, que, como é lógico, acompanhou sempre os pais. Enquanto o José Carlos fazia o curso de evangelista, a Irene fez também um curso especial de teologia e a Alliance Française.

O seu ministério começou na igreja das Caldas da Rainha, em 1980. E ali, em dois anos, «trabalhando dia e noite», como costumam dizer, o Senhor deulhes o privilégio de baptizarem 44 almas. Chamado para os Departamentos de Jovens e Actividades Leigas em 1982, foi-lhe também confiada a igreja de Cascais, e, há um ano, mais um Departamento, o da Escola Sabatina.

Paulo Jorge Bizarro Morgado

Filho de missionários, o Paulo nasceu na missão do Bongo e acompanhou sempre o percurso ministerial dos pais, pastor Joaquim Morgado e enfermeira Milca Morgado. Assim, a sua infância e juventude transcorreram em diversos lugares: Bongo, Huambo, Munguluni, Beira, Maputo e Lisboa. E, do mesmo modo, os seus estudos foram sendo feitos nestes lugares. O serviço militar foi em Angola e ali ele começou também o curso de História com a intenção de se dedicar ao ensino, sua grande vocação.

Em 1975, quando teve de regressar a Portugal, decidiu ir para Collonges estudar História. Mas acabou por estudar teologia, obtendo o diploma de evangelista licenciado.

Foi em Collonges que conheceu a que é hoje sua mulher, Maria Helena Maciel Morgado. O Paulo lembrava-se de a ter visto em Nova Lisboa (Huambo), pois ela vivia também em Angola. Os pais não eram adventistas, mas a mãe conhecia pessoas adventistas que lhe recomendaram o nosso colégio de Collonges para a filha ir estudar Francês. E a Maria Helena já lá estava desde 1974. No colégio, ela não só adquiriu os conhecimentos linguísticos que procurava, mas também o conhecimento de Jesus e Sua mensagem. Enquanto estudavam, o Paulo e a Lena deram um salto até Portugal: a Lena baptizou-se e ambos casaram na igreja de Lisboa.

O ministério do jovem pastor Paulo Morgado começou como estagiário nas igrejas do Porto, Vila do Conde, Viana do Castelo e, quando se abriu o trabalho, na igreja de Ermesinde. Seguiram-se as igrejas de Almada e Corroios, juntamente com o trabalho no Departamento de Comunicações de que é, actualmente, responsável.

Dias antes da sua consagração, o casal foi abençoado com o nascimento de uma filhinha, a Sara Inês.

o local, é certo, sem que a isso fosse forçado, mas porque, afinal, eram esses os designios do Deus em que se tinha habituado a confiar. Lá ficou alguma semente: Lembremos o Telimaco Vaz (redactor do Jornal «O Conquistador»), que começou por o atacar e mais tarde foi igualmente advertido pelos seus superiores por se ter tornado seu admirador! E o corajoso Pinto de Castro, director ainda vivo do «Notícias de Guimarães», que em 1953 lhe abriu as páginas do seu jornal para que ele pudesse, pela voz do seu amigo Pastor Ernesto Ferreira, responder aos injustos ataques de «O Conquistador». Ainda há poucos meses tive o privilégio de o conhecer, de lhe fazer lembrar essa sua atitude e quanto ela significou para a causa que ajudou a defender. Tinham-se passado trinta e três anos. Lembrava-se do Amadeu Mendes!

Depois foi aquele encontro em Vila do Conde, em férias, com um amigo, dono dum magnífico terreno, que o levou, sem que soubesse porquê, a adquiri-lo. Aí seria o lugar da sua morada terrena até ao fim dos seus dias. Esse acto levava também o selo divino e as palavras «sai dela, povo meu, sai dela, povo meu», soavam-lhe nos ouvidos com mais insistência e levaram-no mesmo a abandonar Vizela e a instalar-se em Vila do Conde.

Primeiro pensamento: uma sala de pregação da mensagem do Advento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não saíria jamais da sua mente. Começou na sua própria sala de visitas, onde se reunia com os seus familiares que, como ele, foram abraçando a sua fé, e com os amigos que vinham do Porto, de Vila Meã, de toda a parte, porque se habituara a ter Cristo no coração e era d'Ele que falava em todos os seus contactos. Depois, foi necessário preparar a cave, porque o afluxo de pessoas às reuniões começava a tornar a sua salinha, bem grande, aliás, inadequada para suportar tanta gente. Eram as «cactacumbas», como foi baptizada quando um dia foi assim apelidada por um Pastor amigo que o visitou. A seguir, os salões que adaptou junto do próprio Armazém onde exercia a sua actividade comercial, ora em ci-

ma, ora em baixo, conforme as necessidades, até que se tornou imperioso a abertura duma Sala de Culto independente. Eram mais de sessenta pessoas que então frequentavam as nossas reuniões! Oh, saudosa igreja do Lidador e do seu primeiro Pastor, o Pastor Meneses!

Este sequência culminária, anos mais tarde, com a construção dum templo na então Rua do Pinhal. Todo este trabalho mostra bem o empenho e a ansia que Amadeu Mendes demonstrou na prática, ao longo da sua carreira, na propagação da Mensagem que abraçara, à qual dedicou os melhores dos seus dias, levando-a a toda a gente que conheceu, tornando bem vivas as palavras sagradas: «Do que está cheiro o coração disso fala a boca».

É difícil dissociar a história da Igreja Adventista de Vila do Conde, diria, da história da Igreja Adventista no Minho, da sua própria história. Bastará lembrar esta pequenina comunidade que o amava, e ama, para a qual o irmão Amadeu Mendes jamais morrerá; e a pequenina comunidade que lançou, tarde após tarde de Sábado, em Vizela, com o carinho próprio dum pai que ama seu filho, e que surgiu, qual semente germinando entre as lutas intempestivas dos anos cinquenta; e do apoio dado a Delães, a Braga, a Viana, a Guimarães; e Vila Meã, a Vila Meã dos anos cinquenta; da Irmã Maria Augusta Pires e marido, dos irmãos que com frequência visitavam aquele pequenino grupo em crescimento, para lhe dar a força que vem de Deus, e com os quais passaram tão belos momentos, ora na igreja, ora no Monte Santana. Um desses amigos desse tempo, o Pastor Ferreira, aqui esteve, presente, como sempre, ao seu lado, para o acompanhar no dia em que Deus o chamou para o seu descanso. Estavam cá quase todos! Em breve ve-los-á, de novo, de lágrimas nos olhos, com a alegria de saber que venceu a jornada. Quanto seria necessário escrever para dizer da sua diligência, das conferências que pregou por toda a parte, até na sua casinha em Ferreiró, não vai muito tempo, quanto mais, mas as lágrimas de saudade de o ver partir e simultanea-

Aguardando a Ressurreição

Amadeu da Silva Mendes

Quando em 1951, depois de todas as desavenças por que tinha passado e a conselho da sua companheira fiel até à morte, Júlia da Soledade, o irmão Amadeu Mendes entrou pela primeira vez na igreja Adventista do Porto, existiria nele, talvez, uma tênue esperança de vir a ser um dia um baluarte na pregação da Mensagem do Advento.

As agruras e provações que experimentou nos anos seguintes em Vizela, qual sábia razão de Deus para que pudesse alicerçar a fé que em si nascia, pri-



meiro com as lutas quase sem quartel com as autoridades eclesiásticas constituídas (cujas agressões psicológicas abalariam até os mais fortes), depois com a perseguição da família, logo seguida pela dos amigos, não fizeram quebrantá-la, antes a robusteceram. Teve que deixar

mente de alegria por o ver sorrir em pleno caixão, com a certeza de que o seu velho sonho — a abertura duma Escola de Igreja em Vila do Conde, se iria agora concretizar, impedem-me de continuar. Como Paulo, o irmão Mendes podia dizer: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora a coroa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele dia, e não só a mim, mas a todos os que amarem a Sua vinda.» (II Tim. 4:7 e 8).

Não sei se se partiu, se chegou. Vi com alegria a sua semente reunida para germinar na Casa que para eles construiu: a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, os seus amigos. Sei que ele ficaria feliz naquela reunião. O seu coração parou. Em seu lugar deixou pulsando o coração jovem duma Igreja que quer crescer, que vai crescer para lançar ao mundo o grito triunfal que o nosso irmão ensinou: CRISTO VEM — PREPARA-TE!

IN MEMORIA

*Na mais quente sação
adormeceu o coração de meu
irmão*

*Não sei porquê
não compreendo a razão,*

*só vi no seu olhar de amor
o mesmo olhar de meu Senhor,
um olhar calmo,
murmurando um salmo
ao Criador.*

*E dos seus lábios ténues, cor de
prata,
ouvi balbucinar em silêncio,
bem em silêncio,
para quem o fitava sem cessar:*

MARANATA!!!

J.L. Sepúlveda

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia através da Revista Adventista, seu órgão oficial, associa-se à manifestação de pesar pela morte do irmão Amadeu da Silva Mendes. Que a dedicação e apostolado do nosso irmão seja uma inspiração para todos. «Bem aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam» (Apoc. 14:13).

A família Mendes, apresentamos a expressão da nossa simpatia cristã, comungando da bem-aventurada Esperança que nos une: MARANATA!

causas, perigos e prevenção», realizados pela Dr.^a Paula Louro, trouxeram e mantiveram uma assistência assídua e bastante interessada.

Logo teve lugar um Plano de 5 dias para deixar de fumar. Conosco esteve o Pastor Joaquim Sabino, que foi coadjuvado pela Dr.^a Paula Louro e pelo Ir. Jorge Pires. Foi muito bom! Convívio agradável, ambiente acolhedor. Muitos deixaram de fumar.

A equipa de temperança apresentou-se a seguir. Novas visitas vieram juntar-se às primeiras. Instruções sobre uma boa e saudável alimentação eram acompanhadas pela apresentação e «prova» de alimentos que fizeram as delícias de todos. Ali se debateu o adágio:

«Pequeno almoço de rei, almoço de príncipe, jantar de pobre». Distribuíram-se receitas em profusão, as quais eram esperadas e recebidas com muito interesse pelas donas de casa e seus maridos ali presentes.

As irmãs Ivone Alho, Ana Sabino, coadjuvadas por um belo grupo de outras irmãs da igreja, aproveitaram perfeitamente a sua oportunidade no fecho deste primeiro ciclo introdutório oferecendo um lanche impecavelmente preparado e apresentado a todos os nossos visitantes e amigos.

O período de férias provocou um interregno normal, o qual terminou no Sábado 27 de Outubro, com a equipa médica regressando à medição de tensão, na certeza de que já alguém, lá fora, aguardava este benefício.

E assim começa a segunda fase deste Plano de Evangelização, que passando por um novo Plano de 5 dias, culminará com conferências bíblicas que estarão a cargo do pastor Joaquim Sabino, cuja colaboração agradecemos.

Também agradecemos a Deus os elementos válidos que colocou nesta parcela da Sua igreja que está em Queluz. Em cada membro, em cada irmão e irmã se encontra um colaborador sempre pronto.

Não sendo possível mencionar aqui todos os nomes limitamo-nos a citar aqueles que tiveram o privilégio duma actuação mais activa. A Dr.^a Paula Louro, o casal Rodrigues Alho, a Irmã Ana Sabino e o ancião da igreja, Jorge Pires, que orientando a equipa organizadora do Plano da Campanha não perdeu a oportunidade de utilizar os

métodos que havia aprendido sobre «Crescimento da Igreja».

Todos os irmãos se sentiram responsáveis. Que o Senhor os abençoe e qualifique para uma obra ainda maior e mais fielmente executada.

Graças a Deus, a igreja foi acrescentada de 5 membros que no mês de Julho decidiram realizar o seu baptismo. O irmão João Baptista de Pina, sua esposa Estela de Pina e sua cunhada Maria Soares, e ainda o casal João Campos e Guilhermina de Jesus Campos. Esta última senhora foi católica, Carmelita, Vicentina, Serva de Maria, enfim tudo num zelo profundo de apostolado por toda a parte, de praia em praia, nos autocarros distribuindo palavras e literatura católica num longo período da sua existência, mais de 30 anos. Durante 8 a 9 anos balanceou entre a Verdade e o erro. Foi uma grande luta, que Deus nos permitiu acompanhar. Finalmente e só pela acção do Espírito Santo, esta senhora venceu. Hoje, com grande entusiasmo, apesar dos seus 74 anos, distribui o testemunho da Verdade que a libertou, oferecendo em qualquer lugar literatura adventista e cassetes gravadas com a Mensagem da Bíblia que lhe trouxe a paz.

Como sempre, volvemos para Deus o nosso louvor e agradecimento por todas as graças concedidas à Sua igreja e recomendando esta parcela de Queluz ao favor e fervor das vossas orações.

Maria Augusta Pires
Assistente Pastoral da
igreja de Queluz

Queluz

Silêncio não quer dizer morte. A igreja de Queluz, silente há muito tempo, está viva, graças a Deus.

Desde o princípio do ano de 86 encontra-se em aberta Campanha de Evangelização. Uma boa equipa médica, com uma igual equipa de temperança, num esforço bem organizado, tem cumprido um plano no campo da saúde, que tem sido muito encorajador para todos nós.

As medições de tensão abriram estas actividades e trouxeram à igreja, local de acção, muitas dezenas de pessoas que sob a boa impressão recebida, foram motivo para que outras viessem. Seminários sobre doenças do coração, nomeadamente «arteriosclerose, suas

Cascais

Considero um grande privilégio servir ao Senhor em Cascais. Já passaram quatro anos de ministério nesta igreja e as alegrias e bençãos são renovadas permanentemente. O que mais apreciamos nesta igreja é o seu envolvimento na Seara do Mestre. Todos os crentes estão empenhados na visitação de porta a porta, a hospitais e prisões, em estudos bíblicos. Como resultado deste trabalho vi-

mos descer às águas baptismas 6 preciosas almas que assim testemunharam publicamente o seu desejo de pertencer ao Reino de nosso Senhor Jesus Cristo. São elas: as irmãs Maria do Céu, Isilda, Alice, Júlia, Aida e seu marido Hilário. Foi naturalmente uma tarde de Sábado abençoada, apreciada por todos os irmãos da igreja e por um bom número de visitas.

Ao referenciar algumas ac-



Os novos irmãos de Cascais

ções missionárias levadas a cabo pelos crentes, podemos dar ideia de que é tudo o que se faz nesta igreja de Cascais. Desejamos esclarecer os irmãos leitores da Revista que estamos empenhados na construção de uma casa para uma irmã que se encontra a viver numa pequena barraca com dois netinhos orfãos de pai. Esta casa tem sido construída pouco a pouco por irmãos, aos domingos, e é constituída por uma pequena sala, dois quartos, cozinha e casa de banho. Não falta muito para vermos a alegria desta nossa irmã ao entrar no seu novo lar com os seus netos pela mão.

Mas os irmãos querem ainda mais e mais, confiam que Deus quer filhos com altos ideais e

acreditam que o Senhor quer ser honrado num lugar digno do Seu santo nome. E em resultado disso, estão com um projecto assaz audacioso que é a construção dum templo, que terá um salão para culto, no rés do chão, com galerias; a cave será constituída por salas de apoio, tais como um infantário, posto médico e salas para os Jovens, Tições e Desbravadores. O 1.º andar será, se Deus quiser, a residência do pastor.

Março é o mês que temos previsto para iniciar a construção. Pedimos aos irmãos que orem ao Senhor por nós e confiem nas nossas orações por vós.

José Carlos Costa
Pastor da igreja de Cascais

Escola do Funchal

Mais um ano lectivo começou e com ele algumas novidades, e como tal partilharemos convosco estas novidades que são as seguintes:

Continuamos com 4 professores: Sector Primário, 2, e o Ciclo Preparatório T.V., 2. O ano passado tivemos 73 alunos e este ano temos 83, sendo 59 do sector Primário e 24 do Ciclo Preparatório.

Pena é que não tenhamos instalações para podermos aceitar os que solicitam a admissão na nossa escola, mas temos esperança que dentro em breve teremos novas instalações... Temos esperança!

Temos diante de nós de novo um grande desafio: a educação

das nossas crianças. Somos poucos, temos pouco para fazer face às múltiplas solicitações, mas, pela graça de Deus, não só estamos bem projectados a nível da cidade como também nos círculos governamentais. A nossa publicidade é a qualidade do ensino que a nossa escola fornece aos que nos procuram.

Confiamos no Senhor, pois Ele desenvolverá o trabalho humilde e dedicado dos nossos professores perante tão titânica tarefa: EDUCAR e EVANGELIZAR.

MARANATA

Maria de Lourdes Carvalho
Directora da Escola
Adventista do Funchal

Acidente no LAPI

Eram cerca das 9 horas da manhã do dia 14 de Novembro de 1986 quando um forte tufão se abateu na região onde se encontram as instalações do LAPI, em Vale Queimado.

Em questões de segundos, um telheiro foi totalmente arrancado, tendo as chapas da cobertura sido arremessadas a cerca de 200 metros de distância, e vários pinheiros com cerca de 30 cm de diâmetro foram cortados pelo meio.

O telhado do edifício principal foi danificado em vários lugares, tendo uma utente sido atingida por um estilhaço na cabeça.

Submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital S. José em Lisboa, onde ficou internada várias semanas, regressou já ao Lapi, embora possivelmente, tenha que depender de ajuda permanente para poder sobreviver.

Os prejuízos são orçados em cerca de 600 contos. — *M. Oliveira*

A Igreja Adventista comemorou no Porto o dia mundial do não-fumador

O dia 17 de Novembro foi escolhido pelas organizações internacionais na ONU como o *dia mundial do não-fumador*.

A Igreja Adventista no Norte associou-se a estas comemorações levando a efeito no salão nobre do Clube dos Fenianos Portugueses — na Avenida dos Aliados, mesmo no coração do Porto — uma sessão de esclarecimento sobre os perigos do tabaco.

Estiveram presentes todos os pastores da região do grande Porto, assim com vários irmãos de diversas igrejas e visitas. Foram apresentados interessantes diapositivos, estatísticas, o filme *Contagem Regressiva* e uma palestra sob o tema: Soluções pragmáticas para o problema do tabagismo. A assistência acompanhou interessada o desenrolar do programa.

J. M. Matos

Centro de Ocupação de Tempos Livres em Vila do Conde

A 7 de Outubro, abriram-se, pela primeira vez, as portas do Centro de Ocupação de Tempos Livres, em Vila do Conde.

As actividades começaram com oito crianças, seis das quais filhos de pais não adventistas. Neste breve período de tempo, o Senhor já acrescentou três

crianças, passando o número de alunos para onze.

Continuamos orando e trabalhando sabendo que o Senhor «amanhã» operará maravilhas no meio de nós.

Amélia Nóbrega
Professora, responsável
pelo Centro

LAPI — Lar Adventista para Pessoas Idosas Salvaterra de Magos

Arrancou a construção da 2.ª fase do LAPI. Notícias pormenorizadas na Revista Adventista de Fevereiro.

mente de alegria por o ver sorrir em pleno caixão, com a certeza de que o seu velho sonho — a abertura duma Escola de Igreja em Vila do Conde, e iria agora concretizar, impedem-me de continuar. Como Paulo, o irmão Mendes podia dizer: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora a coroa de justiça me está guardada, a qual o Senhor, Justo Juiz, me dará naquele dia, e não só a mim, mas a todos os que amarem a Sua vinda.» (II Tim. 4:7 e 8).

Não sei se partiu, se chegou. Vi com alegria a sua semente reunida para germinar na Casa que para eles construiu: a sua esposa, os seus filhos, os seus irmãos, os seus amigos. Sei que ele ficaria feliz naquela reunião. O seu coração parou. Em seu lugar deixou pulsando o coração jovem duma Igreja que quer crescer, que vai crescer para lançar ao mundo o grito triunfal que o nosso irmão ensinou: CRISTO VEM — PREPARA-TE!

IN MEMORIA

*Na mais quente sação
adormeceu o coração de meu
irmão*

*Não sei porquê
não compreendo a razão,*

*só vi no seu olhar de amor
o mesmo olhar de meu Senhor,
um olhar calmo,
murmurando um salmo
ao Criador.*

*E dos seus lábios ténues,
[prata,
ouvi balbucinar em silêncio,
bem em silêncio,
para quem o fitava sem cessar:*

MARANATA!!!

J.L. Sepúlveda

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia através da Revista Adventista, seu órgão oficial, associa-se à manifestação de pesar pela morte do irmão Amadeu da Silva Mendes. Que a dedicação e apostolado do nosso irmão seja uma inspiração para todos. «Bem aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam» (Apoc. 14:13).

A família Mendes, apresentamos a expressão da nossa simpatia cristã, comungando da bem-aventurada Esperança que nos une: MARANATA!

«Pequeno almoço de rei, almoço de príncipe, jantar de pobre». Distribuíram-se receitas em profusão, as quais eram esperadas e recebidas com muito interesse pelas donas de casa e seus maridos ali presentes.

As irmãs Ivone Alho, Ana Sabino, coadjuvadas por um belo grupo de outras irmãs da igreja, aproveitaram perfeitamente a sua oportunidade no fecho deste primeiro ciclo introdutório oferecendo um lanche impecavelmente preparado e apresentado a todos os nossos visitantes e amigos.

O período de férias provocou um interregno normal, o qual terminou no Sábado 27 de Outubro, com a equipa médica regressando à medição de tensão, na certeza de que já alguém, lá fora, aguardava este benefício.

E assim começa a segunda fase deste Plano de Evangelização, que passando por um novo Plano de 5 dias, culminará com conferências bíblicas que estarão a cargo do pastor Joaquim Sabino, cuja colaboração agradecemos.

Também agradecemos a Deus os elementos válidos que colocou nesta parcela da Sua igreja que está em Queluz. Em cada membro, em cada irmão e irmã se encontra um colaborador sempre pronto.

Não sendo possível mencionar aqui todos os nomes limitamo-nos a citar aqueles que tiveram o privilégio duma actuação mais activa. A Dr.^a Paula Louro, o casal Rodrigues Alho, a irmã Ana Sabino e o ancião da igreja, Jorge Pires, que orientando a equipa organizadora do Plano da Campanha não perdeu a oportunidade de utilizar os

métodos que havia aprendido sobre «Crescimento da Igreja».

Todos os irmãos se sentiram responsáveis. Que o Senhor os abençoe e qualifique para uma obra ainda maior e mais fielmente executada.

Graças a Deus, a igreja foi acrescentada de 5 membros que no mês de Julho decidiram realizar o seu baptismo. O irmão João Baptista de Pina, sua esposa Estela de Pina e sua cunhada Maria Soares, e ainda o casal João Campos e Guilhermina de Jesus Campos. Esta última senhora foi católica, Carmelita, Vicentina, Serva de Maria, enfim tudo num zelo profundo de apostolado por toda a parte, de praia em praia, nos autocarros distribuindo palavras e literatura católica num longo período da sua existência, mais de 30 anos. Durante 8 a 9 anos balanceou entre a Verdade e o erro. Foi uma grande luta, que Deus nos permitiu acompanhar. Finalmente e só pela acção do Espírito Santo, esta senhora venceu. Hoje, com grande entusiasmo, apesar dos seus 74 anos, distribui o testemunho da Verdade que a libertou, oferecendo em qualquer lugar literatura adventista e cassetes gravadas com a Mensagem da Bíblia que lhe trouxe a paz.

Como sempre, volvemos para Deus o nosso louvor e agradecimento por todas as graças concedidas à Sua igreja e recomendando esta parcela de Queluz ao favor e fervor das vossas orações.

Maria Augusta Pires
Assistente Pastoral da
igreja de Queluz

Queluz

Silêncio não quer dizer morte. A igreja de Queluz, silente há muito tempo, está viva, graças a Deus.

Desde do princípio do ano de 86 encontra-se em aberta Campanha de Evangelização. Uma boa equipa médica, com uma igual equipa de temperança, num esforço bem organizado, tem cumprido um plano no campo da saúde, que tem sido muito encorajador para todos nós.

As medições de tensão abriram estas actividades e trouxeram à igreja, local de acção, muitas dezenas de pessoas que sob a boa impressão recebida, foram motivo para que outras viessem. Seminários sobre doenças do coração, nomeadamente «arteriosclerose, suas

causas, perigos e prevenção», realizados pela Dr.^a Paula Louro, trouxeram e mantiveram uma assistência assídua e bastante interessada.

Logo teve lugar um Plano de 5 dias para deixar de fumar. Conosco esteve o Pastor Joaquim Sabino, que foi coadjuvado pela Dr.^a Paula Louro e pelo Ir. Jorge Pires. Foi muito bom! Convívio agradável, ambiente acolhedor. Muitos deixaram de fumar.

A equipa de temperança apresentou-se a seguir. Novas visitas vieram juntar-se às primeiras. Instruções sobre uma boa e saudável alimentação eram acompanhadas pela apresentação e «prova» de alimentos que fizeram as delícias de todos. Ali se debateu o adágio:

Cascais

Considero um grande privilégio servir ao Senhor em Cascais. Já passaram quatro anos de ministério nesta igreja e as alegrias e bençãos são renovadas permanentemente. O que mais apreciamos nesta igreja é o seu envolvimento na Seara do Mestre. Todos os crentes estão empenhados na visitação de porta a porta, a hospitais e prisões, em estudos bíblicos. Como resultado deste trabalho vi-

mos descer às águas baptismas 6 preciosas almas que assim testemunharam publicamente o seu desejo de pertencer ao Reino de nosso Senhor Jesus Cristo. São elas: as irmãs Maria do Céu, Isilda, Alice, Júlia, Aida e seu marido Hilário. Foi naturalmente uma tarde de Sábado abençoada, apreciada por todos os irmãos da igreja e por um bom número de visitas.

Ao referenciar algumas ac-



Os novos irmãos de Cascais

ções missionárias levadas a cabo pelos crentes, podemos dar ideia de que é tudo o que se faz nesta igreja de Cascais. Desejamos esclarecer os irmãos leitores da Revista que estamos empenhados na construção de uma casa para uma irmã que se encontra a viver numa pequena barraca com dois netinhos orfãos de pai. Esta casa tem sido construída pouco a pouco por irmãos, aos domingos, e é constituída por uma pequena sala, dois quartos, cozinha e casa de banho. Não falta muito para vermos a alegria desta nossa irmã ao entrar no seu novo lar com os seus netos pela mão.

Mas os irmãos querem ainda mais e mais, confiam que Deus quer filhos com altos ideais e

acreditam que o Senhor quer ser honrado num lugar digno do Seu santo nome. E em resultado disso, estão com um projecto assaz audacioso que é a construção dum templo, que terá um salão para culto, no rés do chão, com galerias; a cave será constituída por salas de apoio, tais como um infantário, posto médico e salas para os Jovens, Tições e Desbravadores. O 1.º andar será, se Deus quiser, a residência do pastor.

Março é o mês que temos previsto para iniciar a construção. Pedimos aos irmãos que orem ao Senhor por nós e confiem nas nossas orações por vós.

José Carlos Costa
Pastor da igreja de Cascais

Escola do Funchal

Mais um ano lectivo começou e com ele algumas novidades, e como tal partilharemos convosco estas novidades que são as seguintes:

Continuamos com 4 professores: Sector Primário, 2, e o Ciclo Preparatório T.V., 2. O ano passado tivemos 73 alunos e este ano temos 83, sendo 59 do sector Primário e 24 do Ciclo Preparatório.

Pena é que não tenhamos instalações para podermos aceitar os que solicitam a admissão na nossa escola, mas temos esperança que dentro em breve teremos novas instalações... Temos esperança!

Temos diante de nós de novo um grande desafio: a educação

das nossas crianças. Somos poucos, temos pouco para fazer face às múltiplas solicitações, mas, pela graça de Deus, não só estamos bem projectados a nível da cidade como também nos círculos governamentais. A nossa publicidade é a qualidade do ensino que a nossa escola fornece aos que nos procuram.

Confiamos no Senhor, pois Ele desenvolverá o trabalho humilde e dedicado dos nossos professores perante tão titânica tarefa: EDUCAR e EVANGELIZAR.

MARANATA

Maria de Lourdes Carvalho
Directora da Escola
Adventista do Funchal

Acidente no LAPI

Eram cerca das 9 horas da manhã do dia 14 de Novembro de 1986 quando um forte tufão se abateu na região onde se encontram as instalações do LAPI, em Vale Queimado.

Em questões de segundos, um telheiro foi totalmente arrancado, tendo as chapas da cobertura sido arremessadas a cerca de 200 metros de distância, e vários pinheiros com cerca de 30 cm de diâmetro foram cortados pelo meio.

O telhado do edifício principal foi danificado em vários lugares, tendo uma utente sido atingida por um estilhaço na cabeça.

Submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital S. José em Lisboa, onde ficou internada várias semanas, regressou já ao Lapi, embora possivelmente, tenha que depender de ajuda permanente para poder sobreviver.

Os prejuízos são orçados em cerca de 600 contos. — *M. Oliveira*

A Igreja Adventista comemorou no Porto o dia mundial do não-fumador

O dia 17 de Novembro foi escolhido pelas organizações internacionais na ONU como o *dia mundial do não-fumador*.

A Igreja Adventista no Norte associou-se a estas comemorações levando a efeito no salão nobre do Clube dos Fenianos Portugueses — na Avenida dos Aliados, mesmo no coração do Porto — uma sessão de esclarecimento sobre os perigos do tabaco.

Estiveram presentes todos os pastores da região do grande Porto, assim com vários irmãos de diversas igrejas e visitas. Foram apresentados interessantes diapositivos, estatísticas, o filme *Contagem Regressiva* e uma palestra sob o tema: Soluções pragmáticas para o problema do tabagismo. A assistência acompanhou interessada o desenrolar do programa.

J. M. Matos

Centro de Ocupação de Tempos Livres em Vila do Conde

A 7 de Outubro, abriram-se, pela primeira vez, as portas do Centro de Ocupação de Tempos Livres, em Vila do Conde.

As actividades começaram com oito crianças, seis das quais filhos de pais não adventistas. Neste breve período de tempo, o Senhor já acrescentou três

crianças, passando o número de alunos para onze.

Continuamos orando e trabalhando sabendo que o Senhor «amanhã» operará maravilhas no meio de nós.

Amélia Nóbrega
Professora, responsável
pelo Centro

LAPI — Lar Adventista para Pessoas Idosas Salvaterra de Magos

Arrançou a construção da 2.ª fase do LAPI.
Notícias pormenorizadas na Revista Adventista de Fevereiro.

PLANO PARA OFERTA PARA NOVOS TEMPLOS 1987

As duas ofertas para a abertura de novos templos, realizadas nos últimos anos, na nossa União, permitiram abrir novos lugares para a pregação do Evangelho.

A última oferta levantada alcançou 3 198 000\$00 escudos. Segundo um voto do Conselho da União, esta importância foi dividida em duas partes, tendo sido atribuída aos dois seguintes projectos:

1. Nova sala de Vila da Feira — 1 599 000\$00
2. Nova sala de Peniche — 1 599 000\$00

Embora estas importâncias não cheguem para completar os respectivos projectos, acreditamos que o Senhor colocou naqueles lugares irmãos, irmãs e jovens prontos a se sacrificarem pela Causa de Deus. Em qualquer destes lugares existem já outras ofertas que se irão juntar a estas importâncias, e certamente outras se lhes juntarão no futuro.

Assim, o Conselho da União, por sugestão de irmãos e irmãs de várias igrejas, resolveu que em 1987, ano das Assembleias da União, fosse levantada um outra oferta especial com o fim de proporcionar a abertura de novos lugares.

A primeira parte da oferta seria levantada a **7 de Março**. Creio que se mantivermos o objectivo de Esc. 2 000\$00 por membro, nesta data poderia ser entregue metade da oferta.

A segunda parte seria recolhida no Sábado da Assembleia, **4 de Julho**.

O Senhor convida a Sua igreja a sacrificar-se, mais uma vez, para que a mensagem do Evangelho tenha a possibilidade de se fazer ouvir em toda a nação, tribo, língua e povo! Isso, em parte, depende de nós. Do nosso amor à Igreja a que pertencemos.

Façamos todos planos para que seja possível alcançar um alvo superior a todos os que têm sido alcançados até aqui.

7 de Março e 4 de Julho de 1987 são duas datas no nosso Calendário em que seremos chamados a colocar no tesouro divino uma parte daquilo que o Senhor nos concedeu. Que Ele abençoe a cada um dos Seus filhos!

J. Morgado

PLANO DE ACTIVIDADES, VISITAS E CONSELHOS — 1987

JANEIRO

3. Compr. mission. da Igreja
6. 9 h Conselho da União
11 h Enc. Departamentais
- 9-12. Obreiros Açores-Madeira
- 10-17. Prom. LIB. RELIGIOSA
- 12-16. Sem. Oração Esc. Lisboa
- 19-25. Sem. Oração Esc. O. Douro
20. Conselho da União
24. Dia Médico-Missionário

FEVEREIRO

7. Evang. pela Bíblia
- 6-10. Sem. S. e Temperança escola de Lisboa
8. Enc. Dirig. Jovens-Norte
10. 9 h Conselho da União
11 h Encontro Departamentais
- 14-28. Sem. Lar Cristão
28. DIA DO LAR CRISTÃO e ALTAR DA FAMÍLIA
- 15-20. C. Inic. Colportagem
- 19-23. Sem. S. e Temperança escola de O. Douro
24. Conselho da União
- 27/2 a 2/3. Acamp. Desbrav. Norte

MARÇO

- 1-5. Convenção Colportagem
- 2-3. Conselho Collonges
- 1-5. Convenção Anual Colport.
7. Evangel. pela Literatura
10. 9 h Conselho da União
11 h Encontro Departamentais
10. Enc. Obreiros Norte-Centro
12. Enc. Obreiros Sul-Lisboa
- 14-15. Curso Recicl. Coimbra
- 14-21. *Semana Oração Jovens*
21. DIA DOS JOVENS E VOCAÇÕES
24. 9 h Conselho da União
15 h Cons. Casa Publicadora e Publicações
28. DIA DA ESCOLA SABATINA

ABRIL

4. DIA DA EDUCAÇÃO
7. 9 h Conselho da União
11 h Encontro Departamentais
- Páscoa*: Campanha Colportores para Alunos
- 16-20. Conv. Comunicações
- 16-19. Congr. Jovens (J.Graz)
21. 9 h Conselho da União
15 h Cons. Escola Lisboa
- 24-26. Crescimento Igreja — H. Knott
17. R. Region. Colport. Sul
20. R. Reg. Colport. Centro
21. R. Reg. Colport. Norte
21. Conselho Oliv. do Douro
- *1-30. *Campanha das Missões*

MAIO

2. Evangeliz. Comunidade
- 1-3. Centro H. Knott
- 8-10. Lisboa
5. 9 h Conselho União
11 h Reunião Departamentais
- 1-3. Acamp. Tições: Lisboa e Sul e Norte
- 8-17. Conv. Mordomia (P. Smith)
16. DIA DO ESPÍRITO PROFECIA
- 17-21. Conv. Minist. Holanda
19. 9 h Conselho da União
- 21-26. Festival Evangelismo
- 30-31. Congresso Desbravadores
- 17-21. Visita Lib. Religiosa G. Rossi

JUNHO

2. 9 h Conselho da União
11 h Encontro Departamentais
6. DIA DA COLPORTAGEM
13. Prom. Curso Bíblico por Correspondência
- 15-22. Semin. Evang. Juventude
16. 9 h Conselho da União
- 17-19. Seminário Liderança
- 21-23. Conselho 1/2 ano Divisão
- 27-28. Congresso Desbravadores Norte

JULHO

4. DIA DAS ACTIVIDADES LAICAS
- 1-5. *Assembleias União*
- 6-12. Visita Açores — G. Stéveny
18. Desafio missionário
25. Entrada novas áreas
- 24-29. Conv. Educação em Collonges
- 21-31. Acampamento de Tições

AGOSTO-DEZEMBRO

AGOSTO

- 2-7. *Curso Doutrina em Oliv. do Douro*
- 11-21. Acamp. Jovens
- 2-11. Acamp. Desbravadores
- 21-31. Acamp. Famílias
- 25-30. Conv. Lib. Religiosa
- 29 a 3/9. Conv. Médicos Latinos

SETEMBRO

- 2-5. Novo Plano 5 Dias
- 9-13. *Conv. Anual Obreiros*
- 16-19. Conv. Prof. Oliveira do Douro
- 21-23. Direct. Publicações

OCTUBRO

- 7-10. Direct. Casas Publ.

NOVEMBRO

- 13-18. Cons. Anual Divisão
- 23-28. Geociência Instít.
- 22-24. *Cons. Anual União*
- 21-28. SEMANA DE ORAÇÃO

Calendário dos Dias e das Ofertas Especiais para 1987

JANEIRO

Compromisso no trabalho de ganhar almas e Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	3 de Janeiro
Promoção da Liberdade Religiosa	10 a 17 de Janeiro +
Oferta para a Liberdade Religiosa	17 de Janeiro*
Dia Médico-Missionário	4 de Janeiro

FEVEREIRO

Evangelização pela Bíblia	7 de Fevereiro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	7 de Fevereiro
Oferta para a Rádio Mundial Adventista	14 de Fevereiro*
Semana do Lar Cristão	14 a 28 de Fevereiro +
Dia do Lar Cristão e Altar da Família	28 de Fevereiro

MARÇO

Evangelização pela Literatura	7 de Março
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	7 de Março
Semana de Oração dos Jovens	14 a 21 de Março +
Dia da Juventude Adventista e das Vocações	21 de Março
Dia da Escola Sabatina	28 de Março

ABRIL

Dia da Educação e Oferta para as Escolas da Igreja	4 de Abril +
Campanha das Missões	1 a 30 de Abril

MAIO

Evangelização por serviços prestados à comunidade	2 de Maio
Oferta para Grupo local de Serviços à Comunidade	2 de Maio
Oferta para auxílio em casos de Fome e Cataclismos	9 de Maio*
Dia do Espírito de Profecia	16 de Maio +

JUNHO

Dia da Colportagem	6 de Junho +
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	6 de Junho
Promoção dos Cursos de Bíblia por Correspondência	13 de Junho +
Oferta para a Voz da Esperança e Rádios Adventistas Nacionais	13 de Junho

JULHO

Dia das Actividades Laicas	4 de Julho
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	4 de Julho
Desafio Missionário e Oferta para Literatura Grátis	18 de Julho
Áreas onde a obra não está estabelecida	25 de Julho

AGOSTO

Dia de Actividades Laicas	1 de Agosto
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	1 de Agosto
Evangelização em Praias e Termas	1 a 31 de Agosto

SETEMBRO

Dia do Evangelismo Laico	6 de Setembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	6 de Setembro
Oferta para a Revista Adventista	26 de Setembro

OUTUBRO

Semana da Saúde	26 Set. a 3 Out.
Oferta para a Temperança	3 de Outubro +
Dia de Visitas da Escola Sabatina	10 de Outubro
Semana de Extensão Missionária	10 a 17 de Outubro
Desbravadores	17 de Outubro +
Oferta para o Orçamento da Igreja	24 de Outubro

NOVEMBRO

Sábado de Actividades Laicas	7 de Novembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	
Semana de Oração	21 a 28 de Novembro
Oferta da Semana de Oração	28 de Novembro*

DEZEMBRO

Evangelização pela Bíblia	5 de Dezembro
Oferta Actividades Laicas/Orçamento da Igreja	5 de Dezembro
Dia da Mordomia	12 de Dezembro +

* Ofertas a enviar para a União/Divisão Conferência Geral + Programas especiais preparados

OFERTAS DO 13.º SÁBADO EM 1987

1.º Trimestre — Divisão Sul-Asiática	30 de Março
2.º Trimestre — Médio Oriente, Uniões da África do Sul	27 de Junho
3.º Trimestre — Divisão Euro-Africana	26 de Setembro
4.º Trimestre — Divisão Inter-Americana	19 de Dezembro

OPERAÇÃO INTERCESSÃO 1987

1.º Trimestre

- *COLHEITA 90
- *A nossa obra na Bulgária
 - a) População: 8.939.000
 - b) Igrejas: 59
 - c) Membros: 3.241
- *Instituto Missionário da Divisão em Viena — Janeiro a Maio de 1987
- **Jovens das nossas igrejas

2.º Trimestre

- *COLHEITA 90
- *A nossa obra em Angola
 - a) População: 8.339.000
 - b) Igrejas: 370
 - c) Membros: 85.297
- *Trabalho de evangelização dos jovens, especialmente a campanha da juventude em Paris
- **Campanhas de evangelização em Portugal
- **Assembleia da União Portuguesa

3.º Trimestre

- *COLHEITA 90
- *A nossa obra na Itália
 - a) População: 56.872.000
 - b) Igrejas: 85
 - c) Membros: 4.927
- *Instituto Missionário da Divisão em Zurique — Outono-Inverno 1987
- **Acampamentos da Juventude

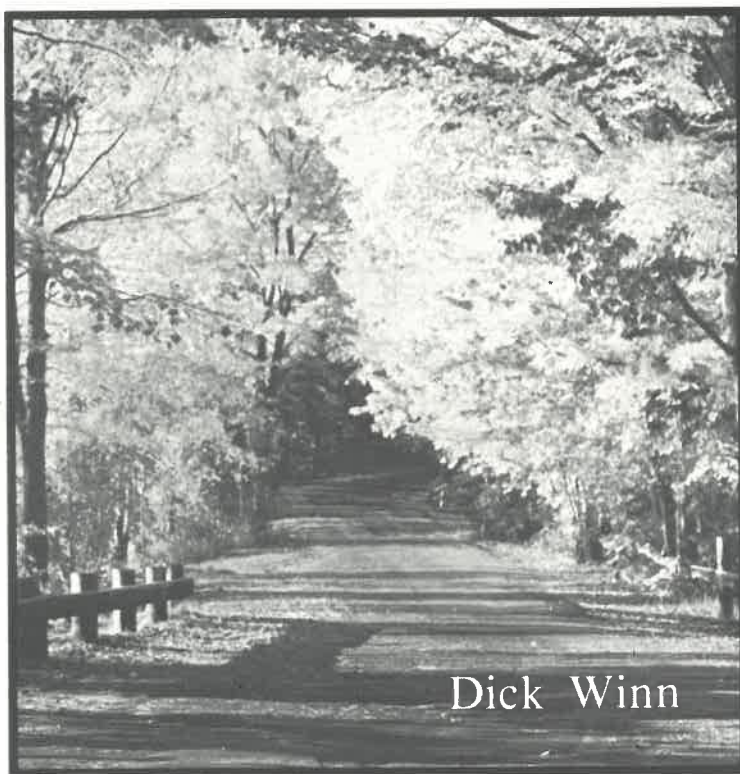
4.º Trimestre

- *COLHEITA 90
- *A nossa obra na Roménia
 - a) População: 22.553.000
 - b) Igrejas: 526
 - c) Membros: 55.550
- *Escolas Bíblicas por Correspondência e seus participantes
- **Alunos e professores das nossas Escolas

«O dom de Deus ao homem excede a toda estimativa. Não foi retida coisa alguma. Deus não permitiria que se dissesse que Ele poderia haver feito mais ou revelado à humanidade maior amor. No dom de Cristo, deu Ele todo o Céu.» *Ellen G. White*

MEDITAÇÕES / 1987
MATINAIS

O Amor que
RESTAURA



Dick Winn

Adquira este livro inspirador na Sociedade Missionária da sua Igreja ou na:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.

Rua Salvador Allende, lote 18 — 2686 SACA VÉM CODEX